

CAPITAL  
400  
REIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
REIS

As obras de Miseria e Corda são quatorze

(7 corpo oraes e 7 espirito ais)

XIV



Rogar a Deus... Pêlos vivos e pêlos mortos.

PO' DE ARROZ == **AVENIDA** ==  
== ADHERENTE ==

Antiseptico, refrescante e de delicado perfume

Este pó, que se podia chamar pó magico, tal o seu esplendor é, verdadeiramente, o melhor producto para os cuidados do rosto. Não só elle embelleza a pelle dando-lhe a mais bella cor, como possui qualidades apreciadas por todos os medicos especialistas em dermatologia.

CAIXA 2\$500 -- Em todas as casas de 1.ª ordem

**PERFUMARIA AVENIDA** Avenida Rio Branco, 142  
TELEPH. CENTRAL 1318

EM SÃO PAULO: **AO ARSENAL DENTARIO**  
NA CASA

CAIXA 3\$000

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53 - A

**Bebam SÃO LOURENÇO**

As melhores aguas Mneraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

O LIQUIDO  
**ZAZ-TRAZ**

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA RIO

**Dentaduras completas**

para mastigação. (Articulação anatomica)

Segurança perfeita em ambos os maxilares, com ou sem molas. Estas dentaduras, além da mastigação igual á dos dentes naturaes, restabelecem no individuo a linha esthetica da face. Exito garantido.

**Dr. SA' REGO** - Especialista

Clinica Nocturna - Das 5 ás 9 horas. Para as pessoas occupadas durante o dia. Preços especiaes para esta clinica.

RUA DO CARMO 71 - Esquina da rua do Ouvidor.

FIGURINOS  
**CASA REYNAUD**

57—Rua dos Ourives—57  
**ANTONIO BRAVO** (SUCESSOR)

Acabamos de receber as seguintes marcas **EXCLUSIVIDADES** nossas:  
**PARIS CHIC PARFAIT** n. 5 figurino trimestral com mais de 100 modelos a Rs. 2000 e **ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT** n. 2 Verão — Rs. 2500.  
Bem assim as conhecidas marcas de semestre, **REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE, ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE**, a 5000 — Mac Cal a 4000 e **PATRONS FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS**, a Rs. 3000 cada um.

PEÇAM CATALOGOS

D. QUIXOTE

# ALUETINA

Injecções intra muscular indolor de  
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

# WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

\*\*\*\*\*  
**Agua Ingleza**

DE  
**WERNECK**

Antifebril, Nevrosthénica,  
Antizymotica. Enfastiados,  
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

\*\*\*\*\*

# A' Paulicéa

Largo de S. Francisco de Paula, 2

expõe presentemente á venda um grande lote de  
**SALDOS E RETALHOS**  
de Tecidos finissimos, por preços insignificantes.

**ROUPAS BRANCAS E ARTIGOS DE CAMA E MESA.**  
Os maiores sortimentos pelos menores preços.



—Olha, Lili, se você não acabar com essa manha não mais te lavo com o delicioso sabonete

## SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1º ORDEM

Unico Depositario : Otto Schuback & C.  
Rua Theophilo Ottoni n. 95—Rio

## FIGURINOS

Acham-se á venda  
**MODA DE PARIS**

de **FEVEREIRO**

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez  
Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

**CHIC INFANTIL N. 8** Preço — 2\$000  
Pelo correio 2\$500

**BLUSAS PARISIENSES N. 7**  
Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

**ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES**  
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

**CASA A. MOURA**

**RUA DA ASSEMBLÉA, 79—Rio de Janeiro**

Telegramma do «Jornal do Commercio» :

«BELEM, 14 — Falleceu antehontem á noite neste porto, o cargueiro portuguez «Pangira» pertencente á flotilha de transportes maritimos do Estado. Só hontem pela manhã foi visitado, vindo atracar no caes para o servico de carga e descarga, que correu bem».

Isso é que se chama um «cargueiro», em régra. Mesmo depois de morto, ainda «atraca»!...

## Via approximar-se a morte!



Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

Levo ao vosso conhecimento que, ha vinte annos passados, estive atacado de syphilis em tão elevado desenvolvimento que fui desenganado por diversas juntas medicas. Descrever o meu estado naquella época é penoso, pois via a approximar-se a morte sem esperanças de salvamento. Como ultimo recurso, recorri ao grande depurativo do sangue, ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira; usando continuamente esse benefico preparado, conseguí curar o meu horrivel mal com 24 vidros! Considero que devo, abaixo de Deus, ao ELIXIR DE NOGUEIRA a minha cura.

(A) Amaro José de Miranda.

Fiscal da Camara Municipal da cidade de Uruguayana, Rio Grande do Sul, residente á rua 13 de Maio n. 51.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



**ARTIGOS DA ESTAÇÃO**

para os Homens Elegantes:

<b>CAMISAS</b> brancas, peito de mousseline, com pregas . . . . .	8\$5
<b>CAMISAS</b> de zêphir, typo americano . . . . .	10\$8
<b>CAMISAS</b> de zepbir inglez, (xadrez) typo americano . . . . .	14\$8
<b>CUECAS</b> de cretonne ing'ez . . . . .	5\$8
<b>CEROULAS</b> de cretonne inglez . . . . .	7\$5
<b>MEIAS</b> de algodão fantasia, par . . . . .	1\$8
<b>GRAVATAS</b> de gorgorão listrado, modelo York . . . . .	5\$8
<b>MAILLOTS</b> para banho de mar, em côres, com vivos diferentes . .	18\$5

**Parc'Royal**

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

# Procure fazer voltar quanto antes o seu vigor sexual, evitando uma vida infeliz.

O aminente Dr. Klinder, em sua recente conferencia na America do Norte, assim se externou: "A debilidade sexual, tão commum no sexo forte, deve-se, unica e exclusivamente, ao máo funcionamento dos rins."

Os rins, devido aos excessos commettidos ficam resentidos e produzem o exgotamento geral das forças vitaes. Notarão que, após praticadas certas extravagancias, ficam as costas como que machucadas, o corpo molle, a vista embaciada, fraqueza geral, muito ardôr no canal uretral e difficuldade no acto conjugal. Estes symptomas que parecem não ter importancia, são o começo de uma vida infeliz e cheia de aborrecimentos

si o mal não é combatido a tempo. As **Pastilhas Rinsy** têm provado ser o especifico mais poderoso para combater e eliminar estas doencas, actuando directamente sobre os rins, fazendo expellir o acido urico, que é um dos seus factores principaes. Tonifica os nervos, faz desaparecer a neurasthenia, augmenta a força vital, deixando lhe em condições de poder desfructar a vida sem receio. Provae hoje mesmo as **Pastilhas Rinsy**. Peça em qualquer pharmacia ou drogaria um vidro e terá a certeza de que uma vez conhecido não lhe faltará este auxiliador. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança nas dos senhores:

**Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.**—Unico depositario no Brasil: **Benigno Nieva.**—Caixa Postal 979, Rio de Janeiro.

Oswaldo Cunha, sacristão da Egreja do Bom Jesus do Monte em Paquetá, roubou 300\$000 ao vigario e um colar de perolas no valor de oito contos de uma santa daquella egreja.

Mas não me dirão para que uma santa de uma egreja modesta, santa que deve dar o exemplo da humildade, precisava de um colar de oito contos de reis!

Oswaldo quiz talvez, roubando a joia, salvar a santa da pecha de vaidosa e amiga do luxo. O seu crime não é tão grande assim...

Ainda se os oito contos fossem do vigario...



Porque pagar 15\$000 por um afiador de aço, quando pode adquirir um de **Carborundum** pela insignificante quantia de 4\$000 em qualquer loja de ferragens ou nos Agentes

**GLOSSOP & C.**

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

## FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada,  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111



TOSSE, GRIPPE,  
BRONCHITE,  
TUBERCULOSE ?

# O CONTRATOSSE

É UM GRANDE REMEDIO DE EFEITO SENSACIONAL

Attestados verdadeiros! Quem duvidar leia. Estão a disposição de quem os quizer ver, em nosso escriptorio.

**ATTESTADO N. 1214** ESTE OUTRO E' SIMPLES E SINCERO

*E' do Sr. Argeu Xavier da Silveira, M. D. 1º Escripturnario a Saude Publica do Rio de Janeiro, onde é funcionario respeitabilissimo.*

Illmo. Sr. Pharmaceutico Reynaldo do Aragão: Attesto que tendo meu filho Antonio, havia já bastantes dias, com muita tosse, febre intensa e de cama e lendo por acaso um reclame do vosso preparado CONTRATOSSE, mandei compral-o e applical-o na dose indicada. Ao fim do primeiro vidro já o meu filho se encontrava quasi restabelecido e hoje, com o segundo, está completamente bom.

O que refiro é a expressão da verdade, pois é até dominio de varios amigos que conhecem o caso. *Argeu Xavier da Silveira* — Rua Navarro, 175 — Rio de Janeiro — (Firma reconhecida).

O CONTRATOSSE Cura: Tosses rebeldes, Grippe, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas Asthma, Rouquidões, Insomnias, Escarras sanguineos, Dores no peito e nas costas.—Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente. Dep. em todas as drogarias. Vende-se nas pharmacias. Preço 255. Cuidado! Não vos deixeis enganar! Aceitae só o *Contratosse*.

### VALE

Quem desejar o Almanach do CONTRATOSSE e outros brindes, queira cortar e enviar este vale, com os claros preenchidos, ao Laboratorio do CONTRATOSSE, Rua de Sant'Anna, 215 — Rio de Janeiro. Se desejar registrado queira mandar 200 rs. em sellos para o respectivo registro.

Nome.....  
Profissao.....  
Cidade ou localidade.....  
Estado.....

Em 2 annos recebeu 5822 attestados verdadeiros de pessoas de todas as classes soclaes.

O amor livre constitue o art. n. 1 do codigo politico artistico social de Mario Mariani, um dos mais ardentes propagandistas do bolchevismo na Italia.

Ai de nós se a doutrina vier a triumphar no mundo civilisado! Se o amor preso entre as malhas das leis civis e religiosas, já é cauza de tantas catastrophes, imaginem o que será elle quando livre de canga e corda!

O amor... livra!



Ambos —... o pão nosso nos dae hoje, e fazei com que tenhamos sempre em nossa caminha um colchão de fibra Cearina.

Mobillas artisticas em todos os Estylos. Pagamento á vista e em prestações combinadas.

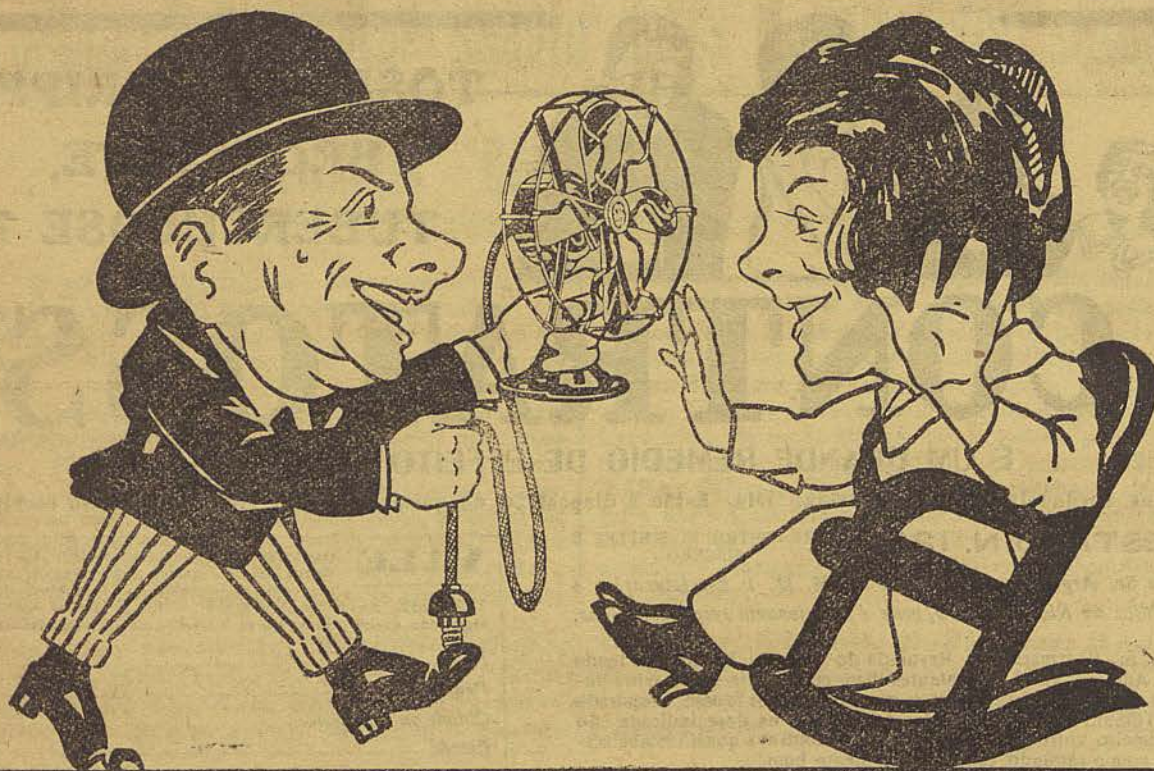
# MOBILIARIO CHIC


Rua 7 de Setembro, 108  
Entre Avenida e Gonçalves Dias  
Telephone Central 6266  
RIO DE JANEIRO

**CASA CEARINA**

(Productos do Norte)  
Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

## D. QUIXOTE



O ventilador  é o unico presente que se póde offerecer durante a estação calmosa. GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

### Sardas-Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

## DESAPPARECEM

com o uso da

### AGUA DA BELLEZA

### A INTERNACIONAL

Variado sortimento de  
finissimos tecidos  
proprios para

**CAMISAS SOB MEDIDA**

161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561

## "Creme Infantil"

em Pó dextrinizado -- (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereas, etc.)-- A vida das Crianças, Digestão já feita, Alimento ideal para os doentes de estomago e intestinos--Faz engordar.

**A' venda nos bons armazens**

Toda Criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-os. Pacotes de 1\$200 a 1\$300.



## "Leite Infantil"

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno.

Para Crianças doentes Leite Albuminoso --- Exporta-se para qualquer cidade do interior.

Producto optimo e de conservação perfeita.

**DR. RAUL LEITE & C.ª**

RUA GONÇALVES DIAS, 73 --- Telep. N. 3820



# D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## Más linguas e más pernas

Aquella mulher do povo que, num gesto de desespero, assassinou o individuo que lhe enlameiava a reputação, abriu um precedente perigoso que a ter imitadoras levará muita gente ao outro mundo, com escalas pelo Necroterio.

A classe dos diffamadores é numerosissima entre nós; e não é nas baixas espheras da sociedade onde mais se encontram os exemplares dessa fauna dam-ninha.

Nas camadas que se convencionou chamar de «altas» elles proliferam com a fertilidade de roedores que são.

Possemos acreditar no que se diz nos cafés, nas esquinas da Avenida, nas rodas mundanas, da reputação das senhoras e não havia em todo o mundo cidade mais immoral que o Rio de Janeiro.

A maledicencia, na sua forma a mais aleivosa de ataque ao pudor das meninas e á honestidade das senhoras casadas, é, no Rio, um sport mais cultivado que o football.

Uma senhora passa acompanhada de suas filhas; um sportman da má-língua, a matar o tempo ou a fazer horas (industria muito desenvolvida nesta muito industriosa cidade) cumprimenta-as risonho e amavel.

A senhora e as meninas correspondem ao cumprimento, muitas vezes sem se lembrar quem é aquelle sujeito, que lhes foi apresentado numa reunião familiar ou numa festa de caridade.

— Quem é? pergunta logo um companheiro, collega de industria.

— Não seas indiscreto... diz o outro, com uma reticencia e um sorriso canalha.

— Maganão! commenta o amigo, lisonjeando-o, com uma pancadinha no hombro.

O «feliz conquistador» nada responde; sorri novamente, satisfeito.

E' a calumnia, muda, secca, infame e cobarde; elle nada disse, nada relatou de suas possiveis intimidades com a senhora que passou e cujo nome, que elle talvez ignore, está desde então respingado de lama sordida.

O companheiro, quando a vir passar de outra vez, já garantirá no grupo em que estiver que aquella fulaninha não é seria, que o X é que lhe sabe bem a chronica; e dahi a dias não faltará quem affirme que a viu entrar em certo sitio suspeito.

E assim se tem perdido muitas reputações; e assim se tem transformado o Rio numa ci-

dade de depravação e de vicio, quando, de facto, as casas de tolerancia, todos o sabem, são exclusivamente frequentadas pelas profissionais do meretrício e as senhoras que vêm á rua são de tal modo espionadas e fiscalizadas pela policia dos almo-fadinhas desoccupados que seria impossível a qualquer dellas um descami-

## GREVES...



Um que, embora sempre esteja com a massa nas mãos, também tem o que protestar.

nho, sem que logo fossem apanhadas em flagrante.

Não quero com isso asseverar que o Rio de Janeiro seja invulneravel em sua moral privada; que não haja o que ha em todas as grandes cidades — senhoras que não sejam propriamente uns poços de virtudes.

Mas essas, diga-se em louvor da nossa terra, constituem excepções e são conhecidas e apontadas a dedo como se profissionais fossem.

O que, infelizmente, se nota entre nós é uma apparencia compromettedora de immoralidade entre certas senhoras e mocinhas que deram de imitar toilettes e attitudes das «cocottes» de cinema. Na mór parte dos casos são inconscientes do mal que a si proprias estão fazendo; na exhibição de formas que nem sempre merecem ser exhibidas, expõem tambem a alma ao tripudio dos maledicentes; senhoras virtuosas, mães de família exemplares apresentam-se ás vezes em publico, de molde a justificar certos ditos e certos gestos dos más linguas de officio.

Cumpra reagir contra essa molestia apanhada nas salas dos cinematographos.

A familia carioca é muitissimo mais honesta do que apparenta; e essa apparencia de impudor é, além de prejudicial ao seu bom nome, de um absoluto máo gosto.

As plasticas perfeitas são phenomenos rarissimos no animal homem; os pintores e esculptores vivem a queixar-se da falta de modelos; de sorte que as mulheres enganam-se redondamente quando põem á mostra as suas imperfeições, julgando estar exhibindo primores venusinos.

O vestuario tem justamente a vantagem de fazer imaginar bellezas que raramente existem; é essa esperanza que leva os homens ao casamento.

Os exaggeros cinematographicos da moda actual excitam a lingua dos calumniadores, o que é máo, e afastam os pretendentes ao matrimonio... o que é peor.

Como diz, com razão, uma brejeirada carnavalesca:

«Perna de fóra é o que mais se vê Yryá!

Guarda essa perna se qué casá.»

Um equívoco do Carvalho

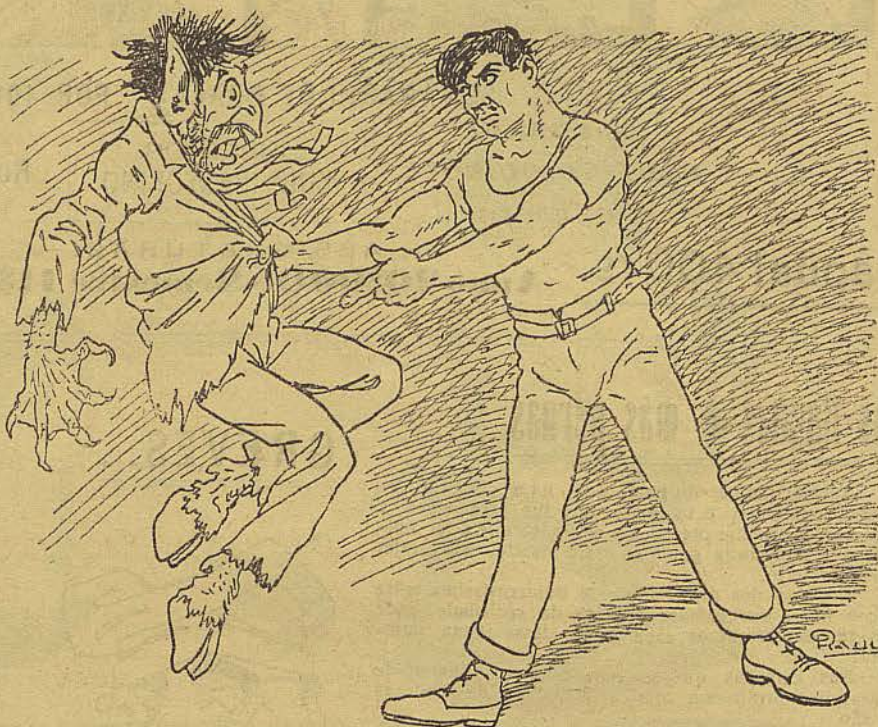
(Memento, homo...)



**P**ADRE Esmeraldino era bem o typo do pastor de almas. Grande coração, hábitos austeros, — e nessa austeridade não se sentia a menor affectação, ou intuito cabotino do alarde —, era uma vida que se fazia espelho das que se lhe abeiravam, a do bom vigário do Rio Claro da Encruzilhada. Em padre Esmeraldino teríamos um santo, se, por contrabalanço importuno, não surgisse, do lado contrario á concha onde fulguravam os crystaes magníficos das suas virtudes, o peso desmedido — porque vinha afeiar tão formosa alma — de um grave defeito insanavel. Um unico defeito, um apenas, porque a gula... qual é o padre que se prese que se não constitue em um garfo invencivel, aporfiadamente disposto a não consentir que, pelas redondezas, outro garfo mais alto se alevante?!

Era um unico defeito, sim, o que desmerecia a aureola que já começara envolver a bella cabeça romana do vigário do Rio Claro da Encruzilhada. Padre Esmeraldino era impiedosamente satyrico, se bem que justo, nas suas apreciações dos homens e das coisas. Padre Esmeraldino despedia scentelhas que queimavam demais, porque partiam do Padre Esmeraldino. Quando julgava forçoso vergalhar um caracter, uma situação, as palavras sahiam-lhe sarcásticas, envenenadas, terríveis, impiedosas. E a impiedade num santo não se póde comprehender. No homem póde levar-o — e leva-o sempre — aos pinaros. Mas Padre Esmeraldino já não era um terreno, e a sua veia sarcástica, que denotava impiedade, impedia-o de alçar-se até onde devia pairar. Bem que elle quizera corrigir-se; mas o que já vem escripto... Não se acorrenta, impunemente, um homem daquelles, que tinha o espirito de um Chamfort, ao destino de um padre virtuoso, que devia abalançar-se á perfeição...

REAGINDO



— Se pagas a hospedagem generosa com manejos vermelhos, é melhor azulares.

Um dia Padre Esmeraldino recebeu no confessionario a Manoel Carvalho, pessoa que não era da villa, dispoz-se a ouvi-lo, com um sorriso indefinidamente bom aos labios.

— Padre, peccados pequenos não vale discriminall os. Porque possuo no meu caracter uma face que me faz, a todo instante, peccar, claudicar. Eu sou orgulhoso, padre; eu tenho, carrego commigo um orgulho sem limites, um amor proprio desmedido, formidavel.

— Socega, filho. E's um grande peccador, de facto; mas já confessas o teu peccado... é meio caminho... Vamos analysar esse sentimento que te domina. E's rico?

— Não, padre; vivo do que ganho. Uma breve pausa. — Pertences, então, a alguma familia da alta fidalguia, nobre linhagem, raizes no perder dos tempos? — Também não, padre; sou um simples burguez, da pequena burguezia.

Outra pausa. — Mas, então, o filho faz-se notavel pelo seu talento. Ha de ter produzido bellas obras. E' artista, orador, escriptor? — Nada disso... Sou um simples caixello-viajante.

Uma pausa um pouco mais continuada. A seguir, Padre Esmeraldino, fazendo uma careta, e a alentar-se com uma vastissima pitada do seu rapé amigo, chega-se para o Carvalho, segredando-lhe:

— O filho está enganado... O filho não é orgulhoso... E' besta... Está absolvido.

Depois dessa absolvição, o Carvalho escapedeu-se. Ninguém mais o viu na villa. Mas ficou radicalmente curado, segundo informações seguras que o Padre Esmeraldino conseguiu.

Frederico d'Aidela.

Conclusão logica



— Seu Juca, se a sala continua a subir chegará até á cabeça!...  
— Até á cabeça não, porque é cousa que ella não tem.

Xiquinho volta do dentista que lhe arrancara um dente.

A mamãe, interessada: — Então, filhinho, o dente ainda está doendo?

— Não sei, mamãe... — Como não sabes? Então quem ha de saber?

— O dentista.  
— O dentista?  
— Sim, senhora; elle é que ficou com o dente.

## D. QUIXOTE

### Os filhos do paiz do Sol Nascente



**E**MPRE com o máximo prazer que leio em «O Imparcial» as chronicas de Osorio Dutra, acerca do

Japão e dos japonezes. Nas cousas interessantissimas que elle nos conta, num estylo fluente e facil, a que não se pode negar tambem um accentuado merito litterario, sente-se que não falta aquelle cunho de verdade de que não se vê nem sombra na litteratura encantadora e sumamente suggestiva do auctor de *Mme. Chrysanthème*.

O brilhante chronista patricio não inventa: vê, observa, estuda, commenta e critica. E a sua sympathia pelo paiz do Sol Nascente se patenteia constantemente, em relatos que põem a intelligencia dos enfezados e feios nippões num nivel elevadissimo.

E essa intelligencia, de que ninguem duvida, — os norte americanos até a temem, já tive occasião de constatar aqui mesmo.

Quando a nossa Guanabara abrigou alguns vasos de guerra japonezes a cida-

de vivia cheia desses homminhos amarellos. Por toda a parte, pelos cafés, pelos theatros, pelas confeitarias, por onde quer que se andasse, lá estavam elles, ás duzias, alegres, sorridentes, curiosos, especuladores.

Certa vez, ao atravessar a praça Quinze para tomar um bonde, tive meus passos tolhidos por um grupo delles. Queriam saber onde ficava o correio. Peguei na carta que um dos do bando tinha nas mãos e, antes de apontar o edificio postal, li no sobrescripto, debaixo de uma garantuja incompreensiveis para mim, estes dois nomes em lettra romana: **YOKOHAMA, JAPÃO.**

Não sei porque, deu-me um prurido de curiosidade e arrisquei esta pergunta:

— Yokohama, grande, bonita?

— Sim, fez elle, como que offendido em seu amor proprio pela minha ignorancia acerca de sua patria.

— Como o Rio de Janeiro?

Esta pergunta, tive de repetil-a tres ou quatro vezes. Quando o meu interlocutor a comprehendeu, deixou apparecer os dentes num sorriso claro e volveu-me, fazendo esforços inauditos e caretas terriveis para pronunciar as palavras, num sotaque abominavel:

— Brasil: Rio de Janeiro, 1; S. Paulo, 2. Japão: Tokio, 1; Yokohama, 2.

E foi assim que eu, pessimo estudante de geographia, fiquei sabendo que Yokohama é a segunda cidade Japoneza.

**BRUXO.**



Folguem os meliantes de toda a casta! Os ladrões, os larprios, os dynamiteiros, os falsarios, os valentões, os assassinos, enfim, os criminosos todos. Munam-se de um titulo de eleitor e ajam á vontade, que os candidatos a uma cadeira no Congresso lhes garantirão a livre pratica de suas falcatruas.

E', pelo menos, o que se deprehende á vista desta noticia, incerta na quarta pagina de um matutino:

«O deputado Lengruber Filho telegraphou ao 3.º delegado auxiliar, dr. Nascimento Silva, pedindo providencias contra o commissario Gonçalves, do 26.º districto, que estava perseguindo um eleitor do queixoso».

Aqui é assim: quem elege os paes da patria pode carregar no bolso um *habeas-corpus* permanente.

#### Xiquotice

Tristonho, Tristão, a um canto,  
Soffria da vida a magua  
Chorou tanto... chorou tanto!...  
Mas, como engulia o pranto,  
Morreu de barriga d'agua.

X.



- Mas que tem você afinal?
- Uma dôr medonha na espinha...
- Pois dê-se por muito feliz...
- Feliz?
- Naturalmente; imagine que, em vez de homem, você tivesse nascido peixe!...

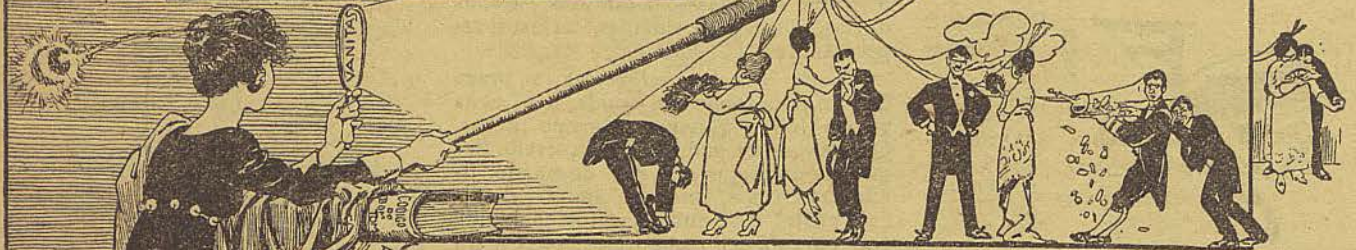
## A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Mantem galhardamente a primasia entre as casas que maior e mais bello sortimento possuem em artigos da moda.

**GRANDES VENDAS ARTIGOS DE VERÃO**

ELEGÂNCIAS



O correspondente do *Jornal do Commercio* na Inglaterra mandou-lhe, ha dias, esta noticia alarmante:

«LONDRES, 12 — Um despacho telegraphico de Milão para o «Daily News» diz que a sra. Valentina Discalea, esposa do Prefeito de Palermo, quando assistia a um baile, nesta cidade, recusou dansar com o principe Conrado da Baviera, que recentemente se casou com a prixeza Bona de Saboya».

O telegramma não contou, infelizmente, o resto do escandalo. Offendido assim pela sra. Discalea, o principe retorquiu ironico:

- «Vale em tina»!
- Mas a resposta veiu logo, do marido da moça:
- Fi... «co honrado»!
- O garoto explicou o resto.

EM Aguas Virtuosas, em Minas, chega a um hotel um aquatico ciumento, acompanhado da senhora.  
— Minha mulher -- explica -- só pretende ter relações com senhoras honestas. Nada de apresentações suspeitas. O hoteleiro esfrega as mãos, contente:  
— Pois não; pois não! Hei de apresental-a ás «Fontes»!  
E accentúa:  
— São «virtuosissimas»!

COMPLETOU annos quarta-feira passada o illustre poeta dr. Adelmar Tavares, virtuoso curador de orphãos.  
O cartorio do digno magistrado encheu-se, nesse dia, de numerosos orphãos de 20 a 50 annos, que iam pedir ao curador um pouco de... «curação».

ORA, «EÇA»!  
Numa casa de modas, á rua do Ouvidor:  
— Que fazenda é esta? -- pergunta uma fregueza ao sr. Setubal.  
— E' uma «fantasia», madame.  
— E' muito fina para um vestido moderno; não acha?  
O dono da casa contesta:  
— Não acho, não. E' moda.  
E lembra:  
— Sobre a nudez crúa da verdade, o manto diafano... da «fantasia»!

POLITICA DE «PALETTEIRO»

A opinião publica, em Juiz de Fôra, tem andado alarmadissima com a aggressão soffrida pelo jornalista Gilberto de Alencar, esbofetado na rua pelo sr. Constantino Paletta.  
— Foi um escandalo! -- informa o dr. Penido Sobrinho.  
— Deu no outro, em plena rua Halfeld.  
E para dar uma idéa da Policia, acrescenta:  
— E ainda sahiu «palettando» o dente!...

ATELIER — Na mercearia Colombo.

- Que arroz é este?
- «Aguilha».
- Para comer com que?
- Com o «cosido».

CORRESPONDENCIA de Paris para o *Jornal do Commercio* informa haver o nosso embaixador no Vaticano, dr. Magalhães de Azeredo, oferecido um banquete ao corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, ao qual compareceram, entre outros convidados, a baroneza de Wachmont, o cardeal Gasparri, a condessa Ursel e o marquez de MacSwiney.

Desnecessario é dizer que este, depois de morto, e promovido a marquez, quebrou o jejum.

ATHOS... DOS APOSTOLOS — Na Escola Normal, vae um pae de familia ao director e pede providencias contra o dr. Athos de Mattos, que, dizia, lhe reprovara uma filha.

- Que quer o senhor que eu faça? -- tropeja o director.
- E furioso, pondo o homem fóra da sala:
- Eu sou o unico responsavel pelos meus «Athos»!

CA' TE SCISMO! — Papae, o que é «praticante»?  
— Praticante é um individuo que, não sabendo se dá para uma profissão, se submete a um periodo de experiencias.

- Ahn, comprehendo.
- E após uma pausa:
- E' por isso que dizem que o papae é catholico «praticante»?

ODONTOLOGIA -- Informa o Oscar Guanabarino que o maestro Joaquim de Macedo recebeu cem contos do Estado de Minas para instrumentar na Europa a sua opera «Tiradentes». E indaga, pelo *Jornal do Commercio*:

«Mas que partitura será essa que não podia ser orchedrada senão na Europa e com tamanho sacrificio?»  
O venerando critico do «Jornal» estará pensando, mesmo, que o auctor do «Tiradentes» «mordeu» o Estado de Minas?

CANDIDA ATURA -- Foi convidado para realizar conferencias na Hespanha o sabio hindu Aga Khan, actualmente na Inglaterra. O convite foi feito pelo dr. Dato, antigo presidente do Conselho de Ministros.

- E elle acceitou o convite? -- indaga o Ramiz Galvão.
- Absolutamente. Repelliu-o! -- informa o professor Sá Vianna.
- ?!...
- Mandou dizer que não era «Khan de Dato»!



Amor !... Eterno amor !... Sempre, em todos os momentos o homem invoca o teu nome, a ti dedica o melhor e mais valioso da sua vida. Até e principalmente no theatro, és o thema obrigatorio; auctor que se presa nunca se esquece de ti.

Entretanto, para evitar lugares comuns, é preciso habilidade e tacto para te pôr em scena, como o fizeram os auctores do "Ai... amor" e "Amor de Artista", representados agora com grande successo no S. José e no S. Pedro.

## LIVROS NOVOS

RESIGNAÇÃO — de Paulo Magalhães.

Um annuncio, collado sobre os espelhos e portaes do popular café, aguçou-nos a curiosidade.

Alguma nova marca de cigarros? Puro engano; tratava-se unicamente de um novo romance brasileiro, de joven «footballer» afamado, filho do poeta Carlos de Magalhães, redactor das *Sociaes da «A Patria»*, com 21 annos de idade, etc, etc.

«Resignação» é, portanto, o seu livro de estréa.

Em «Duas Palavras», explicando aos leitores os graves motivos que o arrastaram a escrever o livro, diz o proprio auctor:

«O meu livro, pode não ser um bom livro», o que é muita modestia, como pode provar a transcripção abaixo, de um dos trechos mais emotivos do X capitulo «O Desenlace»:

«Rosinha, a ingenua, acabára de dar a juz.

Rita e d. Genoveva estavam atrapalhadíssimas. Olhavam, chorando, para o innocente que esperneava, debatendo-se, sobre o coberto de lã... Rosinha estava pallida e muito fraca. Olhou para o menino e vendo-o tão lindo e tão despreoccupado...»

Realmente, é caso para causar admiração, um recém-nascido com ar despreoccupado, numa epocha de tão serias apprehensões como a alta do cambio, o preço do papel e a alta da gazolina, etc.

Continuando as «Duas Palavras», diz ainda Paulo de Magalhães:

«Mas tambem não é um livro máo.»

E tem razão. Vejam esse outro pedaço, finamente burilado pela penna de ouro (que são as pennas mais em uso) do joven romancista:

«Pedro não quíz ouvir mais nada. Botou o chapéo na cabeça e sahiu pela porta afóra.

O Guimarães, depois de ter ficado estupefacto, levantou-se a custo e sahiu estupidamente olhando muito attentamente para a ponta do nariz. Queria ver si elle o auxiliava na descoberta daquella complicação toda. Mas o seu nariz, arredondado e vermelho, não lhe adiantou nada.»



Paulo Magalhães.

Alem disso, a pontuação é, nas mãos do ex-jogador do Flamengo, uma bola de «football», como se pode ver:

«Pedro, correu, assustadíssimo, para elle, e mais com os olhos, que com a bocca, interrogou-lhe do occorrido».

E nesse estylo, apurado e originalissimo, vae o moço escriptor enchendo paginas e paginas, na ancia natural de quem quer seguir, orgulhoso, a carreira paterna.

Paulo de Magalhães, emfim, tem um livro publicado e dois em preparo.

E embora não seja uma obra prima, «Resignação» é um volume grosso, com um retrato do auctor, onde apparece um anel de bacharel, o que nos auctorisa a crer que o novo livro promettido será mais cuidado e menos ingenuo.

Terra de Senna.



## D. QUIXOTE



### LUCTA ECONOMICA

Ora graças! Terminou, sem maiores incidentes, a briga entre o *Correio* e o *Jornal*, motivada pela barulhenta entrevista Siciliano. Foi um lavar de roupa suja que muito divertiu o zé-povinho que lê jornaes. Divertiu-o, mas não lhe ensinou nada de novo.

Em materia economica ficou-se (vide *Correio*) na velhissima historia da Cigarra e da Formiga: armazenar nos bons tempos para ter com que matar a fome quando os referidos tempos andarem bicudos.

Quanto aos altos ensinamentos do «*Jornal*» o que se apprendeu foi isto: pedir emprestado a dez por cento ao mez para pagar a caderneta do vendeiro da esquina.

Ora, isto é coisa muito sabida; tão sabida que se quasi todos os Estados brasileiros andam encalacrados não o devem a outra coisa. Além do mais, sua majestade o Dollar encarapitou-se no cocuruto da estatua da Liberdade e não dá esperanças de descer.

A briga entre os dois antigos compadres, ou antes, as duas velhas comadres, acabou quando devia acabar, isto é, quando começou a enfarar.

### A REFORMA

Affirma-se nas rodas xadresticas da *Revista do Brasil* e no cenaculo dos sapos do *Estado* que o professor Sadi mandou fazer larga tiragem (de dez a quinze milhões) da *Alma contemporanea*, que será adoptado pelo governo, para uso das escolas primarias.

As illustrações estão, ao que diz o coaxar, a cargo do conhecido choppista e caricaturista Volt, que vae aproveitar alguns desenhos que sobejaram do *Narizinho Arrebitado*.

Quanto a este ultimo livrinho, parece ser pensamento da Directoria da Instrucção Publica adoptal-o para uso da Faculdade de Educação, criada pela Reforma.

### PARA O CENTENARIO

Entre as festas projectadas para o Centenario, segundo indiscretamente anda a apregoar o Plinio Ramos, figura uma interessantissima exposiçào de feiura masculina, que se realizará, segundo diz o Plinio, nos salões da Casa Mappin.

Já se inscreveram numerosos candidatos.

O Brenno Ferraz, o Leopoldo de Freitas, o João Silveira Junior e o Comendador Guastini foram recusados: são *hors concours*.

### PELA LITTERATURA

Apparecerá por estes dias o terceiro volume da *Novella Nacional*: «As barbas do Manequinho».

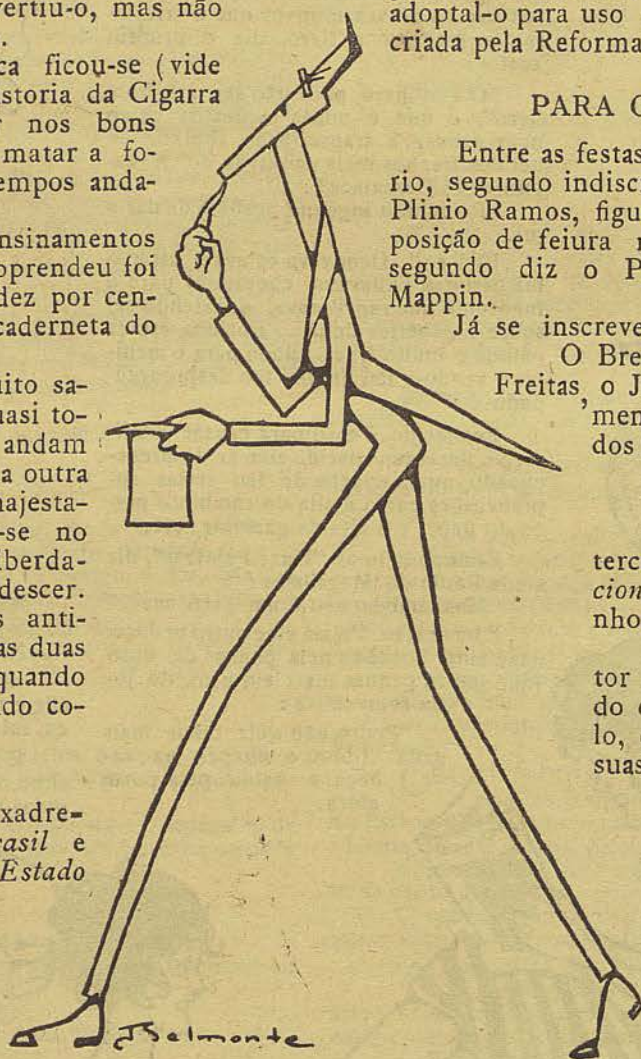
E' seu auctor o jovem director do *Correio* e futuro deputado estadual: o sr. Deis A. Covello, que, por signal, anda com as suas de molho.

Mutt, Jeff & Cia.

Orando em Manchester, dizia, ha dias, Lloyd George, que o mundo inteiro era devedor da França.

— A Europa, exclamava, deve-lhe muito, a Inglaterra deve-lhe bastante, e eu proprio muito lhe devo.

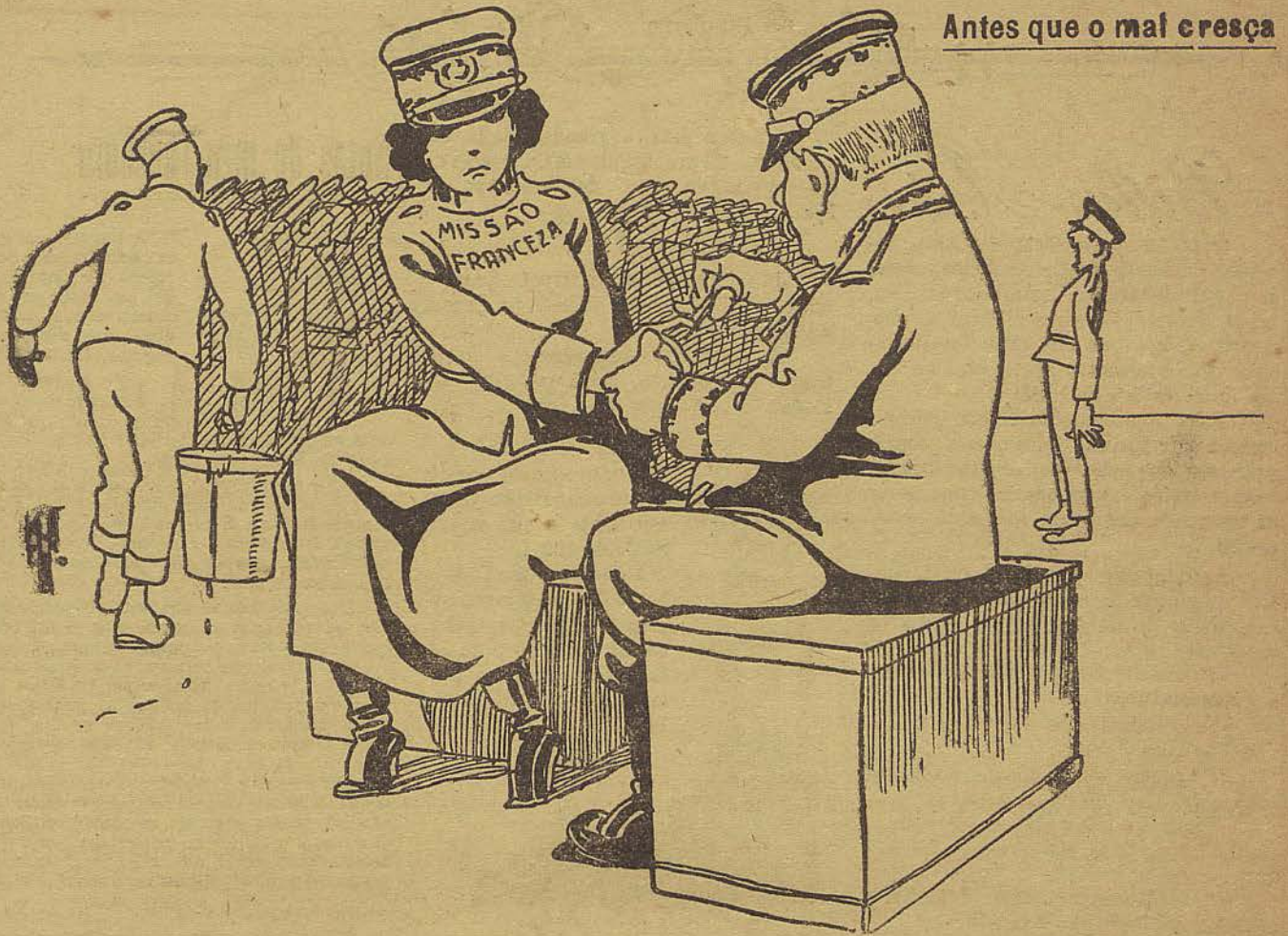
Observações do governo:  
— E que temos nós, afinal, com as dividas do Lloyd?



Altino Arantes.



# D. QUIXOTE



Antes que o mal cresça

General Bento Ribeiro—*Espera, minha nega, não dês o desespero... Estás ficando com as unhas compridas demais.*

## Fóra dos eixos...

Fóra dos eixos, fóra da verdade  
Ha muita coisa digna de atenção  
Aqui na capital, nesta cidade,  
De S. Sebastião.

No extenso ról das francas decepções  
Que tenho experimentado já na vida  
Ha um passeio ao tal *Largo dos Leões*,  
(Historia velha, mais do que sabida).

Queria vêr alguns dos animaes  
Que figuram nas grandes taboetas  
Da Light, nesses bondes colossaes,  
Proclamando bem alto as grandes petas.

E ao tal *Largo dos Leões* me dirigi;  
(Primeiro banco, bem na frente, á ponta).  
—Nem um gato, sequer, eu descobri,  
Olhando tudo, de cabeça tonta!

Rua da Luz? Porque, se a Academia  
Nunca lá esteve, o gremio de immortaes?  
Si a luz é a mesma que nos alumia,  
Si os nascimentos lá não são de mais?

Outra coisa tambem me causa intriga,  
Outra coisa tambem dá que scismar:  
—O grande *Pão de Assucar* sem formigal  
—O bello *Pão de Assucar* não melar!

Tomam o bonde da *Alegria*  
Os mais tristes da cidade;  
O trem mata em pleno dia  
Na estação da... *Piedade*.

Cascadura é um lameiro,  
Quando lá fui bem me lembro;  
E este *Rio de Janeiro*  
E' rio até em Dezembro.

No bairro das *Laranjeiras*  
Não apparece tal planta,  
E as laranjas brasileiras  
São da China! (o caso espanta).

Somente quando ha festa veneziana,  
Em *Botafogo*, ha fogo de artificio,  
Mas, fóra disso, ninguem mais se engana,  
A praia bota... um cheiro que é um supplicio!

Alarico Cintra.

## Xiquitice

Ella, muito zangada; eu, calmo e terno  
Ella fala, discute e, enfim, conclue:  
—Não vou contigo! Vae-te para o inferno  
E eu para a casa da mãe della fui...

X.

Um grupo de grevistas atacou, no  
Estado do Rio, a Estrada de Ferro de  
Maricá, destruindo algumas obras.

São maximalistas! — explicou o  
dr. Mattoso Maia.

E esclarecia:  
— As nossas «Maximas» não são  
todas de «Maricá»?

De um artigo de Samuel de Oliveira,  
publicado no «Correio da Manhã»:

«E não tinha razão Brunetièrre nos  
seus excessos de evolucionismo? Eis o  
que cumpre averiguar, para que fique  
comprehendido todo o espirito da cri-  
tica do illustre escriptor, uma vez que o  
saintebeuvismo e o tainismo já foram  
estudados».

Isto é: se o saintebeuvismo e o tainis-  
mo ainda não tivessem sido estudados,  
o illustre Brunetièrre não teria importan-  
cia nenhuma para o articulista...

Foi muito louvado em toda a cidade  
o acto do governo sueco, condecorando  
com a ordem de Santo Olavo o illustre  
dr. Octavio de Teffé, secretario da nossa  
legação naquelle paiz.

Por enquanto, porém, ao que sabe-  
mos, o dr. Octavio nada recebeu. Da no-  
ticia elle teve até agora, «só éco».

## Bellas-Artes

O professor Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes, membro proeminente da Comissão do Centenario, está entusiasmado com a unanimidade com que têm sido aceitas as suas idéas commemorativas, para as festas de setembro de 1922.

Além da inauguração do edificio completo da Escola, coisa que o proprio professor Baptista não esperava mais, haverá varias exposições que obterão os exitos nunca vistos em festas de centenarios.

Assim, teremos em 1922, por iniciativa do grande paizagista e membro da comissão do Centenario, as seguintes exposições:

«Fructas retrospectivas», do professor Augusto Petit;

«Impressionismos à la Claud Monet», de Dias Junior;

«Paizagens e marinhas -- do Andarahy», de J. B. de Paula Fonseca;

«Figuras e Ramos», de Argemiro Cunha (promettida ha cerca de 50 annos);

«Arte Moderna» (com desenho e modelo), de Rodolpho Amoêdo;

«Medalhas e placas para as portas do Lyceu de Artes e Officios e a «1. Exposição» da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, que será a novidade mais sensacional das festas do Centenario».

Esta é a primeira parte do programma Baptista da Costa, em elaboração.

Além destas exposições, haverá ainda conferencias, sobre a nossa evolução artistica, dos esculptores Francisco de Andrade e Laurindo Ramos, ambos laureados, o 1.º pela Escola e o 2.º pelo esculptor Nazareth Menezes.

O dr. Bruno Lobo, a pedido da comissão do Centenario, fará uma exposição... dos motivos porque a S. B. A. demorou tanto a realizar a sua amostra de arte.

Levino Fanzeres recebeu a encomenda de um grande quadro historico commemorativo do Centenario da Independencia.



O thema para a grande tela já foi escolhido: «O crepusculo em Cachoeira de Itapemirim, no dia 7 de Setembro de 1922».

Já foi aberta a inscripção para a matricula de alumnos livres, na Escola de Bellas Artes.

A matricula dos alumnos livres ficará dependendo, como sempre, do modelado... dos pistolões.



É falso que o pintor Guttman Bicho já esteja trabalhando para o Salão de 1921.

Mais falso ainda é o boato de que o joven artista escolheu para thema da sua concepção «A hora da missa», complemento da «Hora do enterramento».

Terra de Senna.

## NO BAILE

—A senhorita dança muito bem!  
—Bondade... O cavalheiro, sim, que dança maravilhosamente! Mas, tambem Aposto que apprendeu desde creança...

—Muito obrigado, se não é desdem...  
—Fique certo que não... E o par não cança, Durante a interminavel contradança, De trocar galanteios. (Mas, convem

Saber se era verdade ou hypocrisia  
O que esse par original dizia)  
A orchestra muda,ponho-me a espreital-os.

Elle a um amigo: Livra! Que carroça!  
Ella á amiguinha: Julia, não é troça,  
Não dava um passo sem pisar meus callos!

Odlanger.

## Estatistica

Attingiu a 998.429, em janeiro ultimo, em Londres, o numero de individuos sem trabalho, os quaes têm dado num enorme «trabalho» á Policia.

## Notas do meu Thesouro



VIDA humana, em geral, não é mais nem menos que uma comedia, que acaba por vezes em drama, ou um drama que, por vezes, degenera em comedia.

A Terra nos espreita desde que nos deita no Mundo, á luz do Sol, e na Vida Social á luz do Amor e da Razão.

Abre-nos o regaço e nos embala á noite, após as fadigas da lucta quotidiana. Dia a dia ella nos sustenta. Sobre as nossas cabeças estende o fructo; estende as hortaliças a nossos pés. Dá-nos, para agrado dos olhos e do appetite, peixes e aves.

E quando nos vê amadurecidos, colhe-nos ella, tal qual nós colhemos dos ramos das fructíferas arvores os pomos sazonados.

E os paes, que formam as arvores caminhantes, de cujos ramos eram os filhos os fructos deliciasantes, queixam-se e pedem seus filhos mortos á Terra, que os devora. E a Terra responde a cada um dos queixosos paes:

«Tambem teu filho não tirou o fructo á arvore, não me arrancou do seio o diamante, não foi buscar a perola ao fundo do mar, não matou o filhote do passarinho, cuja mãe deixou inconsolavel, por elle procurando de prado em prado? Quem com ferro fere...»

A Aguia, só tocada por um raio, tomba em terra. Só pela força do Omnipotente ella arrasta as suas azas no pó em que a Humanidade rasteja.

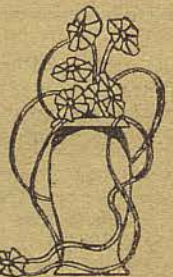
O Amor corre-nos deante da vista uma cortina rosea, e põe nos nossos olhos vidros de augmento; de sorte que, atravez d'esses oculos e d'essa gaze, os defeitos tornam-se virtudes, e a minima habilidade da mulher amada toma proporções de maravilha! No dia em que o homem repara pela 1.ª vez que a sua enamorada tem a bocca um pouco maior do que devia ter, e ha, nesse cofre de coral, um dente pôdre, o Amor já deve estar a uma boa legua de distancia.

Quando se ama, amam-se até os proprios defeitos da mulher que se ama, já o dizia Molière.

O dinheiro do trabalho nobilita a mão que o recebe; o do jogo como que a ennodõa.

A moradia do desherdado da Sorte, que estende a mão á Caridade Publica, é por vezes, nas grandes capitães, um recanto de rua, onde a sargeta conversa com esse infeliz que vive mendigando; e o consola, a misera sargeta, a esse que com ella se sente nivelado.

Braz Thesourero.





A GREVE GERAL

O trote da Helena

Foi a primeira vez que a Helena se phantasiou. Bem o pae, o meu admiravel amigo, o Alfredo, não lhe queria dar permissão. Mas tanto ella insistiu e taes derrickos fez que afinal elle, amollecido, não teve geito sinão quebrar o rigor e, abrindo a cara num riso franco, acceder ao pedido da filha; mas, não sem que antes lhe fizesse prometter, solennemente, que se portaria com muito juizo, limitando-se apenas a trotar as pessoas de mais intimidade, para evitar dissabôres. Entre um turbilhão de beijos e saltinhos de alegria ella, a Helena, uma magnifica menina de 14 annos exuberantes, adquirida a licença, não fez duvida em tudo prometter e jurar ao pae, antegosando já as delicias da novidade.

Isso passou-se dias antes de romper o carnaval que ha pouco expirou.

Domingo gordo, logo ás primeiras horas do dia, a Helena já exultava em casa, arrumando sobre a cama, cheia de cuidados, o seu lindo dominó preto, para que, após o almoço, conforme lhe prescrevera o pae, indo phantasiar-se, estando tudo á mão, não perdesse muito tempo em fazel-o.

Iria á casa da madrinha, a boa D. Gertrudes, e havia de passar-lhe um trote em regra. Só queria ver depois a curiosidade da boa senhora em descobrir quem seria aquelle dominó mysterioso que tanta coisa intima ja lhe dizer por traz da mascara de velludo preto. Certamente que ella não atinaria que fosse a Heleninha, a sua afilhada tão quieta e ajuizada. Não vê?! Então a madrinha não conhecia os rigores do papae?...

E, assim, no seu intimo, a menina ria-se gostosamente pensando no successo que iria fazer.

Quasi uma hora da tarde, terminado o almoço, entre o riso barulhento da creançada e as ultimas recommendações dos velhos, lá sahio, rumo á casa de D. Gertrudes, o dominó preto da Helena, que, andados uns cem passos, vendo-se sosinha e sentindo-se como que isolada demais dentro da phantasia, começou, para alguma coisa fazer, a estudar o passo e, baixinho, comsigo mesma, mudando de vóz, a ensaiar o trote que ia passar.

Turbilhonavam-lhe tantas idéas e lembranças que ella, já por fim, não ligava dois pensamentos seguidos e, quem a observasse, notaria, por certo, que ás vezes gesticulava, ora com a cabeça, ora com as mãozinhas enluvadas, denotando preocupação, o que destoava grandemente com o seu traje carnavalesco.

A casa da madrinha ficava distante umas cinco quadras da do papae e o sol, ainda a pino, castigava o pensativo dominó que lá ia pelos passeios, ora olhando um lado, ora outro a través os

dois buraquinhos da linda mascara de velludo negro. De quando em quando, algum moléque mais assanhado se lhe acercava, olhava-o de frente, e, saltando para o meio da rua, ia gritando, a lhe denunciar o sexo:

— *E' mulhé, é mulhé...*

Isso tudo foi incommodando de tal forma a pobre Helena que, afinal, quando se viu proximo ao portão que fica ao lado da casa da madrinha, bem em frente a uma esplendida varanda muito sua conhecida, deu um grande suspiro sentindo-se mais á vontade.

A casa, de frente de rua, tendo, apenas, abertas as portas da sala de jantar que dão para a varanda, estava immersa em profunda quietude. A rua, ardendo ao sol, era deserta. A Helena chegou-se de mansinho, olhou em volta, hesitou ainda um instante, mas, finalmente, resoluta, enfiando o braço pelo gradil, calçou o botão da campainha e ficou á espera, olhos fitos nas portas da sala de jantar.

De repente, porém, surge inopinadamente na sacada da rua, quasi sobre sua cabeça, o rosto sympathico de d. Gertrudes, que inquire bondosamente:

— *Quem é?*

A menina, coitada, surpreendida, assim, pelas costas, levou o leque á mascara e, voltando-se ligeira como si fosse apanhada em falta, com grande fiasco, disse para cima, numa voz de esguicho muito disfarçada:

— *Abeença, minha madrinha!...*

Pascacio.

Commentando os ultimos movimentos paredistas, diz « O Imparcial »:

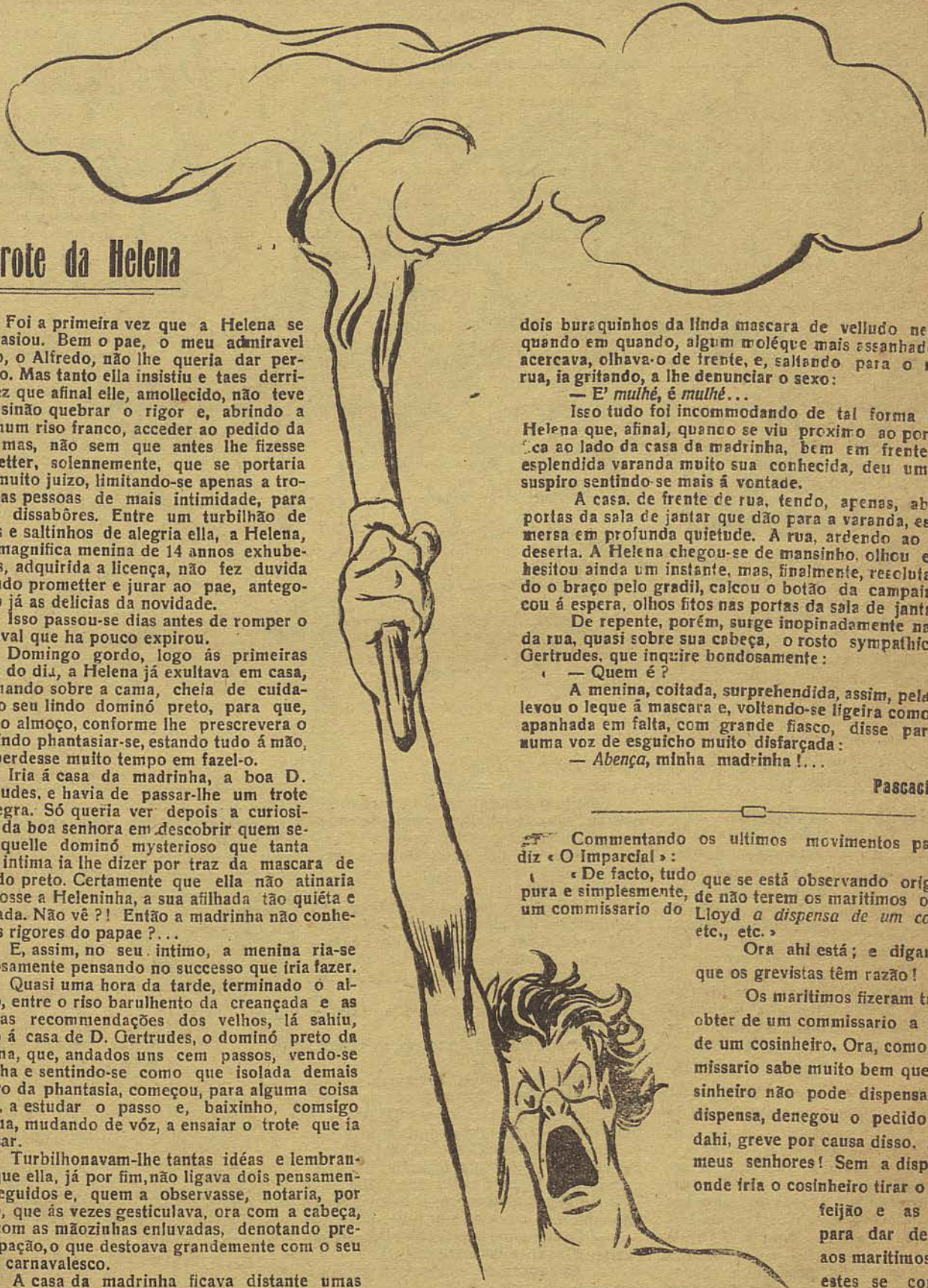
« De facto, tudo que se está observando originou-se, de não terem os marítimos obtido de Lloyd a dispensa de um cozinheiro, etc., etc. »

Ora ahí está; e digam ainda que os grevistas têm razão!

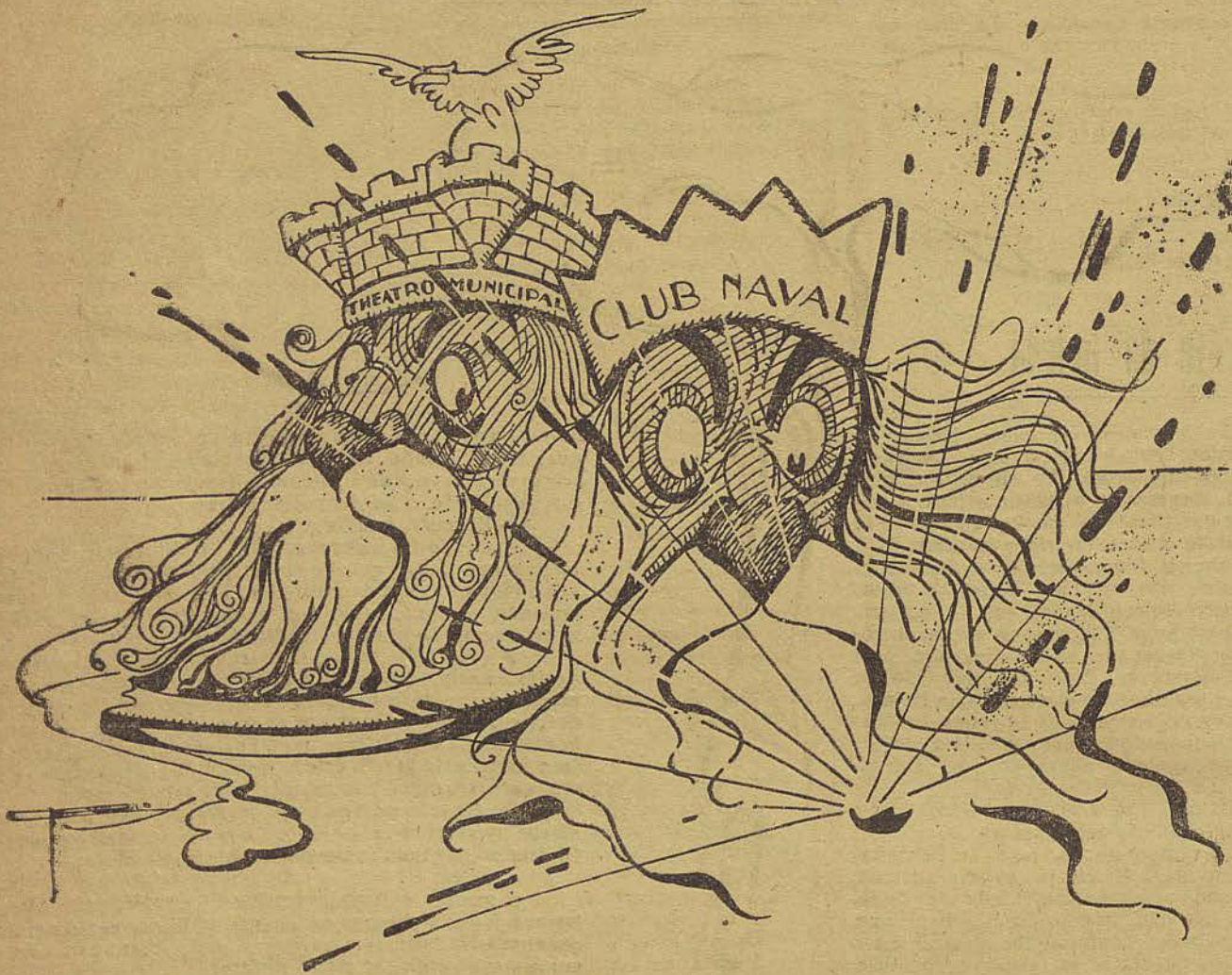
Os marítimos fizeram tudo para obter de um commissario a dispensa de um cosinheiro. Ora, como o commissario sabe muito bem que um cosinheiro não pode dispensar a sua dispensa, denegou o pedido. E va<sup>e</sup> daí, greve por causa disso. Mas oh! meus senhores! Sem a dispensa, de onde iria o cosinheiro tirar o arroz, o

feijão e as batatas para dar de comer aos marítimos? Só se estes se conformassem em ficar sem boia...

*E' geralmente grave.*



## AS BARBAS DE NEPTUNO



Quando ardem às do visinho as nossas ficam de molho ...

### Modestices e lealdades...



UE a economia é a base da prosperidade, todo o mundo está farto de saber; mas, se ha phrase que deve ser repetida por todas as boccas, todos os dias e a todo instante, é esta, apesar de sedica como o « que calor » no verão.

Foi a primeira cousa que o conde Modesto Leal apprendeu a murmurar. Antes mesmo de balbuciar « papae », « mamãe », « mammar », o opulento senador repetia o conceito profundo quatro mil novecentas e noventa e sete vezes por hora. O resultado ali está: uma fortuna invejada e solida como o Pão de Assucar.

Dizem que é um peccado a economia excessiva, a que os pobretões, com o olho comprido e a bocca cheia dagua, costumam chamar usura.

Seja lá o que quiserem. A verdade é que eu, esbanjador por temperamento, invejo os habitos parcimoniosos do Conde, como os de um casal de mineiros que tomou quarto contigo ao meu, na pensão em que moro.

Ante-hontem, às tres da madrugada, acordei com um zum-zum continuado e infindavel. Ainda estremunhando de sono, puz-me attento e apurei os ouvidos. Era o casal de mineiros que discutia os gastos daquella tarde.

— Não está certo, dizia ella. Gastamos 1\$800.

— E' engano seu, Picututa, gastamos 1\$900.

— Não foi. Tenho a certeza. Quer ver? Faça a conta: dois sorvetes na praia do Flamengo, 200 reis; com 800 reis de bonde. 1000 reis. Agora ajunte um maço de cigarros, 300 reis, são 1\$300. Faltam 500 reis .. Ah! já sei: 500 reis de pão com queijo. Somme tudo: são 1\$800!

— Falta o phosphoro, Picututa; você não contou a caixa de phosphoro.

Contei sim; o maço de cigarros custou 200 reis e eu marquei 300...

— Ah! agora me lembro: eu dei um tostão de gorgeta.

Ora, Anastacio; o tostão que você deu de gorgeta eu apanhei...

.....  
Dahi por deante não escutei mais nada. Dormi de novo, impressionado com a economia dos mineiros. No dia seguinte, de manhã, ouvi d. Picututa pedir á creada da pensão que, quando varresse o quarto, procurasse pelo chão um nickel de cem reis...

Bruxo.



O garoto (explicando) — Esta é que é a arte retrospectiva!

Noticiam os jornaes :

« O aspirante a official do exercito, Felinto Abaeté Cavalcante, ha dias, no Assyrio, fez um escarcéu dos diabos, atirando garrafas a torto e a direito e le-rindo os seus contedores ».

O Abaeté abaeteu dois garçons que pretendiam segural-o.

Foi annullado o sorteio do Conselho de Justiça que tem de julgar o general Figueiredo Rocha.

Essa nota apenas leio,  
Grito : bravo! com voz forte,  
Foi annullado o sorteio?  
O general está com sorte!

Foi annullado o concurso de ro-bustez da Prefeitura.

As creanças apresentadas a con-curso estavam longe de estar nutridas como certos funcionarios municipaes.

Foi honrado com o chapéu cardina-licio, a 15 do corrente, o illustre sacerdote hespanhol Monsenhor Be-loch Vivo.

Sua Eminencia aguarda, agora, depois do julgamento do Papa, o Juizo Final, no qual serão julgados os « Vi-vos » e os mortos

Informam de Pernambuco estar eminente um grande conflicto no mu-nicipio da Escada. A agitação vae su-bindo degraó por degraó.

Ao que parece, é pensamento da opposição pôr o partido dominante de Escada abaixo.

Colsas que nos Incommodam...

( Continuação )

Males que vêm ás carradas:  
As consciências arruinadas,  
As nossas lettras chloroticas,  
Nossas finanças cahoticas,  
Os honestos, depennados,  
Os safardanas, recheiados,  
E outras tantas ignominias ;  
As nossas lettras feminias,  
As nossas peças theatraes,  
E outras desgraças que taes ;  
E -- calamidade endemica! —  
A nossa poesia anemica.  
Males mil, de aspectos varios:  
Os criticos litterarios,  
Estes nossos escriptores  
Que se dizem pensadores,  
Os poetas geniaes,  
As *Chronicas Sociaes*.  
Tantos males á porfia !  
Os livros da Academia,  
E, em torrentes, e, em caudaes,  
As revistas e os jornaes,  
Provando assim, meus senhores,  
Que ha mais jornaes que leitores.  
Não ha, sob o firmamento,  
Trazidos na aza do vento,  
Mal maior, maior tortura  
Do que o Lloyd e a Prefeitura,  
Males que mais nos enervem  
Do que a Central e o Van Erven;  
E mil outros espectaculos :  
Como da Light os tentaculos,  
Cuja luz nem sempre é electrica,  
Cuja roubalheira é tetrica.  
E' interminavel a lista.  
Coisas, que ferem a vista :  
Aquelle sobrecasaca  
Que entre tudo se destaca,  
De côr um tanto confusa,  
Que o Teixeira Mendes usa,  
Que dá tanto brilhantismo  
Ao nosso positivismo,  
E tanta solennidade  
Ao Templo da Humanidade ;  
O poeta Augusto de Lima,  
Cuja cara é uma obra-prima,  
Um mappa-mundi, um poema  
De fealdade suprema.  
Em tudo as garras damninhas  
Crava o eterno Mal das Vinhas.  
Nem ha remedios activos,  
Nem sequer ha palliativos

Azevedo Amaral  
O homem do dia...



E' jornalista, não de fancaria,  
Pois quando escreve — coisa rara — pensa !  
Sae a folha amanhã, que elle chefia;  
E hão de ver todos que, da nossa imprensa,  
E' o Azevedo Amaral o homem d'« O Dia »...

( Para desventura nossa )

Contra o mal, que nos destroça.  
Males, que não têm remedio :  
As visões, as prophecias,  
Que, das noites e dos dias,  
Dos homens, da vida inteira,  
Nos faz o Mucio Teixeira,  
Este propheta notorio  
Como o nosso Observatorio ;  
O terrivel pesadelo,  
De tirar couro e cabelo,  
Dos alugueis, dos impostos,  
E outros mil ventos oppostos...  
Males por todos os cantos,  
E por todos os recantos...  
E os que ainda não foram ditos  
*Numerus est infinitus...*

Saulo.



A Light, todas as vezes que apanha um passageiro distrahido, passa-lhe... a mão em cem réis.

# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— Gaz asphyxiante, patrão, estas diabinhas aqui têm um meio de defesa de se lhes tirar o chapéo.

Para se namorar na Pandegolandia é preciso botar uma mascara.

— Com essa cara nada mais é preciso.

— Mas, que bonita pequena, patrão, é pena que seja uma telephonista.

— Como é que você sabe disso?

— Porque não liga.

Proseguiram naquelle passeio, pouco agradável para quem não estava habituado a caminhar sobre calçadas tão exquísitas, feitas de blócos que se moviam á minima pressão dos pés voltando á posição primitiva, cessada a pressão.

Os pandegolandistas passavam de uma calçada a outra com o maior desembaraço, pois não havia vehiculo de especie alguma que lhes interceptasse o caminho. De vez em quando uma ou mais pessôas collocavam-se num círculo marcado no centro da rua, uma dellas premia com o pé um relevo e todos desapareciam por um alçapão, que logo se fechava.

Era, como já sabemos, o bonde pneumo-tubular.

— Que horas devem ser?— indagou Farofa, procurando encontrar algum relógio no interior de qualquer casa de negocio.

— Não vejo relógio nenhum— respondeu Kaximbown— vou perguntar ao primeiro gajo que me apparecer á frente.

— Faz favor, que horas são?

O interpellado, interrompido na sua marcha, parou e olhou para a cara de Kaximbown, com ar de quem se admira de tanta ignorancia.

— Então não vê?— fez elle, após um curto instante.

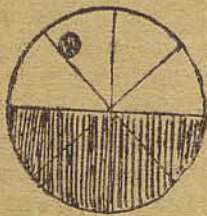
— Vejo, uma ova! Você nem puxou pelo relógio.

— Não tenho relógio.

— Peiorou; vamos ver onde que se pode saber a hora.

O pandegolandista, sem dizer mais nada, virou a cabeça em direcção de um disco collocado na extremidade de um suporte de metal, que avançava de um edificio, quasi até ao meio da rua, a uma regular altura.

Uma linha horizontal dividia o disco em duas meias luas, sendo a de cima branca e a de baixo preta. Quasi a tocar a circumferencia havia um pequeno disco encarnado.



— E' aquelle o que vocês usam?— perguntou Kaximbown. Estou na mesma.

O pandegolandista, então, armando-se de paciencia, explicou aos terrestres como se conheciam as horas.

A meia lua branca indicava o dia, a meia lua preta era a noite, o pequeno disco conforme a cor e a altura indicava as horas e os minutos.

Cada hora uma cor differente, e cada meia lua era dividida em 4 partes eguaes, cada parte representando um minuto.

— Então aqui a hora só tem 4 minutos?

— E' isto mesmo.

— Assim passa depressa.

Viram depois que um minuto era bem grandezinho, graças a Deus, para um dia de 20 horas, e uma noite de igual duração.

— Então, assim como está aquelle signal de estrada de ferro, que horas são?

— Sete horas e um minuto.

— Ora, muito bem, é hora de tomar o meu café com leite.

Nem agradeceu o seu informante, o qual seguiu seu caminho.

— Por falar em café com leite— disse Farofa— aqui não vejo café nenhum, nem botequim.

— Precisamos saber si elles conhecem o que é café.

— E como até agora não vi vaccas, tambem duvido que haja leite.

— Deve haver, pois ha agua. Com que é feito então o leite?

— Com extracto de vacca-torneira— respondeu Pipoca, que entende do assumpto, por ter sido empregado de uma leiteria hydraulica.

Nunca deixando escapar a occasião, Kaximbown apanhou a geito um rapazola que ia carregando uma vazilha, cujo peso recahia todo sobre um aparelho seguro á cintura com uma haste que terminava numa roda de patim tocando o chão.

— Meu filho, sabes me indicar onde é que podemos tomar café com leite?

O interpellado parou, mas ficou com ar de quem não comprehendeu.

— Como se chama aqui o café?— foi perguntando Pipoca por sua vez.

— Cala o bico— impoz Kaximbown.

— «Cala o bico» nunca foi café.

— Uma coisa quente que se bebe na chicara... foi explicando Farofa, acompanhando a palavra com o gesto de quem leve uma chicara á bocca.

Nem faltou o classico fff de quem sorve um liquido quente.

Pipoca não sabia como exprimir-se para saber se existia leite na Pandegolandia.

Traçou primeiro no ar uma vacca, não esquecendo os chiíres.

Depois descreveu como poudo o elemento indispensavel, a agua, babando-se como galinha com gosma.

Emfim já o major estava com a bocca collada á vazilha que o rapaz carregava.



Depois de uns instantes interminaveis para os companheiros, quatro minutos da Pandegolandia, Kaximbown descollou o focinho da vazilha.

— Isto é café com leite, chocolate, chá e torradas juntos.

A vazilha ficou vazia, que nem a espreme-la sahiu qualquer gotta do precioso liquido.

— Como é que vocês preparam isto?— perguntou Kaximbown, arregalando os olhinhos fundos.

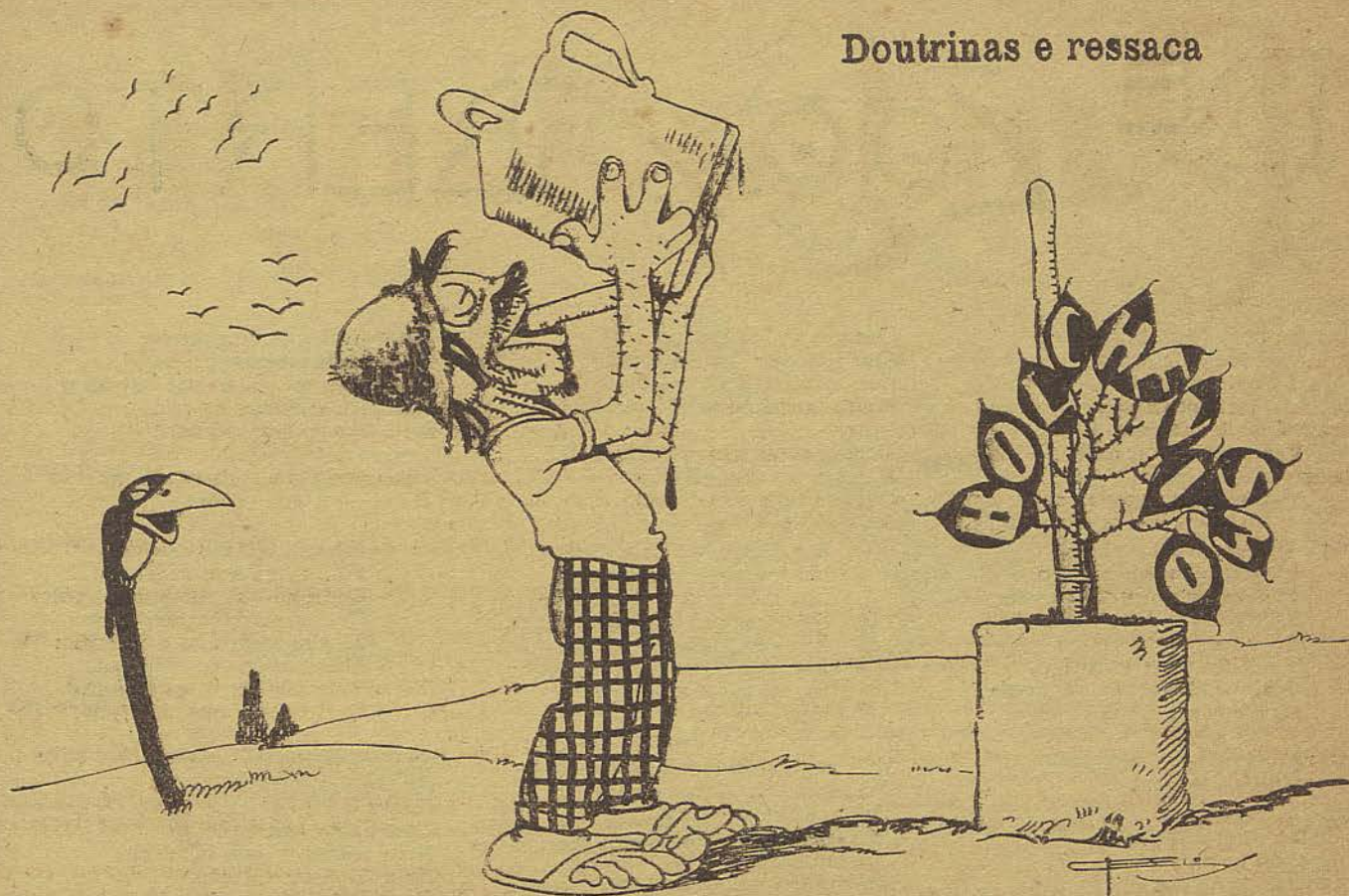
— Em qualquer jardim; no

seu tambem deve haver.

— Rapaziada, toca p'ra casa, o café está na meza... do jardim.

( Continúa ).

## Doutrinas e ressaca



Jeca—Eu quero que a planta se arranje...

### O Ex-«Professor»

(Reminiscências... históricas)



**M**AQUELLE Instituto a cadeira de francez tinha azar. Era até mais cabulosa do que a figura... do que o ex... (nem sei como dizer), do que... ah! (achei a expressão), do que o

patrono da urucubaca! Não havia lente que ficasse muito tempo em cima della, ou por desconhecer essa disciplina, ou por exaggerada exigência dos alumnos.

Certa vez appareceu na aula um bacharel em direito. Embora moço, nessa ocasião, seu physico já dava arrancos para a obesidade em que hoje se acha. Seu bigodinho é que era quasi o mesmo de actualmente. Uma coisa tão rala como

a calda de doce de côco preparada por quem não entende de fazer... arroz! Quando elle começou a leccionar, os alumnos viram logo que allí estava uma respeitavel toupeira, que tomava tanto da materia como ora conhece a sciencia na qual Ruy Barbosa é mestre.

Então os alumnos fizeram uma das suas. Combinaram-se e, um dia, conduziram o bacharel, em charola, até ao botequim que existia no largo da Carioca. Ahí, debaixo de uma formidavel troça, obrigaram-no a pagar 40 e tantas chicanas de café...

Vejam, porém, a eterna ironia da sorte! O globo terrestre deu umas voltas e, tempos depois, pelo fracassado augmento das passagens dos bondes da antiga Companhia de S. Christovão, via-se o ex-«professor», alta auctoridade policial, descer de um carro e, sem indagação alguma, ordenar, todo arrogante, para os soldados de serviço no largo do Estacio de Sá: — «Varra essa gente a pata de cavallo». Visava elle diversos rapazes que, em pacatos grupos, conversavam sobre os acontecimentos!

Decorridos annos, o mundo, num outro *looping the loop*, faz-nos encontrar de novo o ex-«professor». Elle agora ainda subiu mais e não se lembra, por certo, do passado. Presentemente s. ex. é o chefe de policia da capital do Brasil, onde, ha pouco, andou falando francez com o rei Alberto... Banca o barão de Scarpia (de fancaria) e persegue o operariado!

Mas se a gente se recorda de sua ridicula situação, em epochas idas, a pagar no extincto botequim do largo da Carioca, suando por todos os poros e vermelho que nem mulher corada... pelo carmim, 40 e tantas chicanas de café para os alumnos daquelle Instituto, dá uma gostosa gargalhada assim:

— Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

Mephisto.

*Regularizador do Estomago e Intestinos.*  
Papaina Niobey. Depositario e fabricante: 1.º de Março, 9 e 11—Rio—Vidro 4\$000.  
A' venda em todas as casas.

Visitem n' **A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

A portentosa exposição de **ROUPAS BRANCAS** para senhoras.

OS MAIS MODICOS PREÇOS DA CIDADE

# DE ZÓIO ABERTO



A culpa de tudo os crime  
Que se dão-se na cidade,  
E' essa dianha da policia  
Que num tem capacidade  
P'ra ficá vigiano as rua  
Que tudo os larapio invade,  
Pulano intê as jinella  
Que tão cercado de grade.

Os desastre dos chofré  
Fica sempre sem castigo  
E num hai quem diga ansim  
Que tá livre dos perigo;  
Os home desse serviço  
Da lei cunhece os artigo,  
Mais os chofré são uns agulá  
Que compra caro os amigo.

Mecêis se alembram do causo  
Do minino muito jóve  
Que ficô espatifado  
Debaixo dum ôtomove;  
Nem paga apenas falá,  
Nesses causo que acomóve,  
Mais porém foi esse um causo  
Que num hai quem num repreve.

Mecêis pensa cum certeza  
Que o sassino foi garrado  
Pelo guarda lá da zona  
E num xadreiz trancafiado;  
Mais o autô desse desastre  
Cunhecia o delegado,  
Emprestou dinhêro p'r'elle  
Só p'r'elle ficá calado.

Mais os pae da creancinha  
Descobriu o tar chofré  
E corrêro p'ra policia,  
P'ra de tudo elles dá fé;  
Uns guarda foi lhe prendê,  
Mais elle fez um banzé  
E disse ansim que num ia  
Nem de carro e nem a pé.

Despois seguiu meio a força,  
Sem medo de i p'ra cadeia,  
P'ra mode que no seu borço  
A cartêra tava cheia.  
Aqui a coisa é ansim:  
Quem tem cobre num receia  
As orde do Geminiano  
Que é um boçô de cara feia.

Despois se ficô sabeno  
Que o sassino era um aglota  
Que emprestou p'r'o delegado  
Muitos nicke e muitas nota,  
Pruque o delegado disse:  
— No xadreiz ninguem lhe bota!  
Mais porém tava elle vêno  
Que era tudo uma lorota.

E o delegado? Esse dianho  
No seu posto continua  
P'ra móde que o Geminiano  
Num qué que elle vá p'r'a rua.  
Eta, gente sem vergonha!  
Encheno as barriga sna,  
Desses perpósitos triste  
Nem uma linha arrecua!

Mais num falemo mais nisso  
Que essas coisa faz a gente  
Ficá tremeno de réiva  
Desses home perpotente,  
Que são tudo de máus bófe  
Mais porém que o persidente  
Diz ansim que são uns home  
Mais do que bão, incellente.

O assumpto mais principá  
Da sumana que morreu,  
Foi tudo os home inleítô,  
Uns verdadêro sandeu,  
Votá nos politiquêro  
Que são mais pió do que eu;  
Num quero sabê de nada,  
Quem perdeu nem quem venceu.

Só sei que na capitá  
A victoria foi da « Alliança »,  
E tudo os « Independente »  
Intê perdêro a esperança,  
E ficaro indignado  
Pruque elles tamem têm pança,  
P'ra mode enchê á vontade  
No regime dos avança.

Os home que fôro inleito  
Promettêro mundo e fundo,  
Dizeno ansim p'r'o Zé Povo  
Que elles num são vagabundo,  
Que vão trabaiá p'ra burro.  
Cum gosto e prazê profundo,  
Só p'ra sê a nossa terra  
A mais forte e a mió do mundo.

Mais eu sô cabôco experto,  
Num credito nessas prosa,  
Pruque eu sei que os pae da patria  
Qué vivê num mar de rosa,  
De braço molle e cruzado,  
Levano vida gostosa,  
Que trabáia um meiz num anno  
E nos ôtro onze repôsa.

Elles só trabáia um pôco  
P'r'omentá seus ordenado,  
Que é só p'ra mode essas coisa  
Que inventaro os deputado;  
Só p'ra mode isso é mentira:  
Elles tamem são damnado  
P'r'omentá tudo os imposto  
Que o povo guenta calado.

Se o povo tivesse juizo,  
No dia das inleição,  
Ficava drento de casa  
Cum muita sastifação,  
Num punha os seus pé na rua,  
Num ia p'r'as votação,  
Que só ansim se acabava  
C'os morcego da nação.

Mas enquanto o Zé Povinho  
Bota os home no podê,  
Os pobre dos operario  
Num tem boia p'ra comê,  
Num tem casa p'ra morá,  
Num tem mestre de abc,  
Só tem os fio esfomeado,  
Só tem fome p'ra soffrê.

A vida tá mêmo ruim,  
Percisando de concerto,  
P'ra mode que o tio Pita  
Num faz nada cum acerto;  
Os ricaço véve gordo,  
Os pobre véve no aperto,  
Mais o governo num trata  
De lhes pô no desaperto.

Mais porém eu tô pensanô,  
Se num éro na opinhão,  
Que isto acaba quarqué dia  
Dum geito que eu não sei não;  
Emfim fiquemo esperano  
Que mióre a situação,  
Este é os conseio do véto

Joaquim da Sirva Garvão.

# 54

## A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica instalação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Methodo de sentençação

As cangas foram feitas para os pescoços e não os pescoços para as cangas.

Leoncio Correia.

A corda ao pescoço nem sempre é signal de enforcamento.

Jacques Raymundo.

Dar o pescoço ao cutello é uma boa figura de rhetorica.

João de Mello.

Saltar ao pescoço é um gesto primitivo de sincera alegria.

Thomaz Delphino.

Pescoço grosso é cachaço.

Hemeterio dos Santos.

O pescoço do cysne só é bonito nas mulheres bonitas.

Viriato Corrêa.

Telepedagogia

(Arte de ensinar de longe)

O. M. — A casa é o avesso da rua. Hoje, constitue uma das maiores preocupações da humanidade que, com toda a razão, não pôde deixar de invejar o caracol.

A. A. — Custodio é synonymo de guarda. Anjo custodio é o mesmo que anjo da guarda.

Vem do latim *custos*, mas não custa muito caro.

R. V — Crú é tudo que não é cozido. Carne crúa, tijolo crú, couro crú são exemplos que confirmam a regra. Não concluir dahi, porém, que uma calça des-cozida é uma calça crúa.

R. P. — A palavra dever é quasi synonyma de moral. Entretanto, dizem os maiores philosophos de todos os tempos, dever não é moral.



C. D. — O pessimismo é uma pessima doutrina. A vida só é má para quem não a sabe levar. Deixa correr o marfim e chegarás ao fim.

V. O. — A penitencia é a dor do peccado. E' tambem a pena imposta pelo confessor ao penitente que, sem esforço de imaginação, é sempre um bom peccador.

Mexericos escolares

Dizem...

que o chá de gramma é um remedio pedagogico.

que, na opinião abalisada do Velho da Silva, pelo menos, é um medicamento *grammatical*.

que, para o Custodio, que tambem é medico, não passa de uma droga... *metrico-decimal*.

que o *changez* dos inspectores não tem marcação.

E' natural



-- Me disseram, mamãe, que os peixes dormem no fundo d'agua.

-- Naturalmente! Se não fôsse assim, porque haviam de ter leito os rios?

que, conforme commentaram na secretaria, contra-dança não é quadrilha.

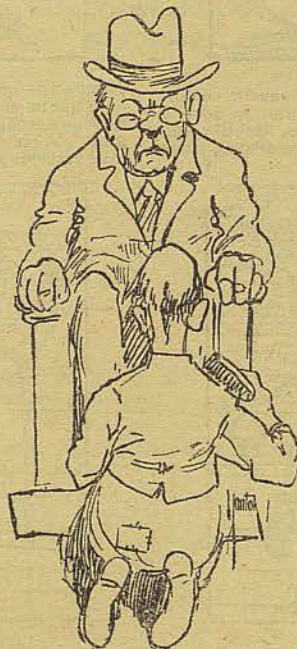
que não ha nada melhor do que um dia atraz do outro... dia.

que musica é harmonia, mas que harmonia tambem é musica de pancadaria.

que Bomsucesso já tem *bond*...

que o 3º districto está sendo disputado a... pistolão.

Argus.



-- Você devia ter já adquirido uma posição social mais elevada.

-- Que fazer? Quem vive sempre ao pé da gente nunca lhe chega á altura.

Os teus pés

A' senhora que me odeia.

Teus finos pés são como dois punhaes, Por onde passam nunca deixam pista... Pés de Kalixto — o caricaturista! Pés longinquos que não acabam mais...

Pés de espada, de lança, de conquista, De caminhadas sobrenaturaes!... Pés que se alongam, como dois canaes, Sem que os possa alcançar de lynce a vista...

Ah! Os teus pés esguios de Mephisto Não são sómente como os do Kalixto, Ainda existem no mundo os pés do Seabra...

Pés que deslisam finos quaes serpente! Pés que me evocam sonhadoramente Agudissimos cornos de uma cabra!...

Nillinho Vieira.

Telegrammas da Argentina:

« BUENOS AIRES, 14 — Será assignado dentro de breve prazo o decreto que prohibe aos menores de 16 annos de idade o trabalho nas fabricas de vidros, crystaes e espelhos ».

-- Porque será isso? — extranha o deputado Joaquim Osorio.

O deputado Augusto de Lima pensa, medita e explica:

— Homem, isso deve ser uma garantia para o operario.

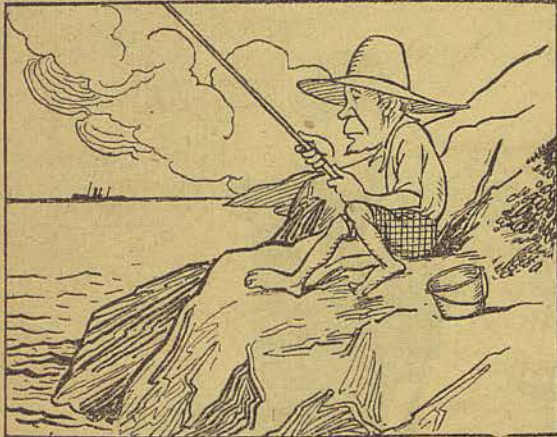
E accentúa:

— E' para impedir os «córtes» no pessoal!

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

POR SETH

O HOMEM PEIXE



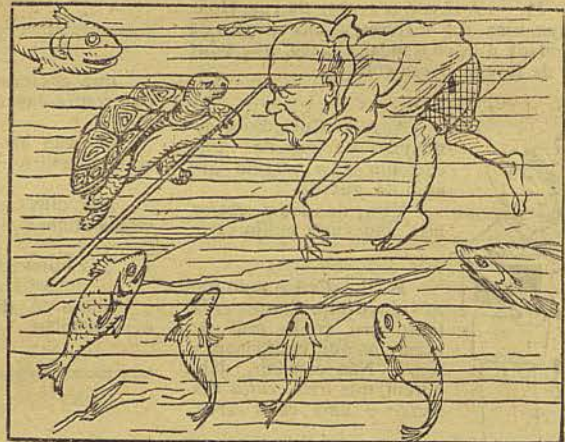
Se lhes disser, amiguinhos, que eu nunca até, ante-hontem, havia pegado num caniço para pescar, certamente vocês não me acreditarão. Pois é verdade. Na segunda-feira, não tendo que fazer, dirigi-me á praia da Gavea, munido dos petrechos necessarios á pescaria. Lancei á agua o anzol e esperei. Não sei se foi porque escolhi um máu lugar, o facto é que esperei quasi tres



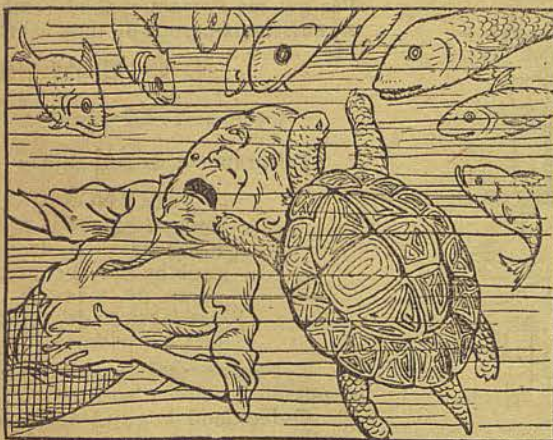
quartos de hora sem o menor signal de peixe, até que, finalmente, logrei apanhar o primeiro. O pobre animalzinho, lançado a terra, começou logo a se debater em agonia, asphyxiado pelo ar... Isto ha de parecer extraordinario áquelles de vocês que não sabem que os peixes não podem respirar no nosso ar, da mesma forma que nós não podemos respirar nagua em que elles vivem.



Mas continuemos. Fiquei extremamente penalizado com aquelle contorcer-se violento do bichinho e ia por isso apanhal-o para o atirar de novo á agua, quando o caniço, escorregando-me das mãos, cahiu n'agua. Mal tive tempo de me levantar. O caniço num movimento phantastico, inacreditavel, surge



desubito da agua e com o anzol leva-me como se fosse uma sardinha! Está-se a vêr que fui direitinho para o fundo. Lá o meu instincto de conservação levou-me logo a produzir esforços para eu voltar á tona d'agua. Impossivel! estava preso. Vi-me então cercado de curiosa sociedade: uma enorme tartaruga e muitos e variados peixes.



Assim, preso, sem poder respirar, asphyxiei-me e em pouco estava morto. Pois meus caros, eu morri mas estava vendo tudo o que diziam. A tartaruga, na sua qualidade de amphibio, explicava aos peixes: «Estão vendo? Este homem morreu porque a sua respiração é aerea». Os peixes ficaram boquiabertos ao saberem semelhante cousa, pois não imaginavam que houvesse logar mais proprio para uma creatura viver do que a agua. — «Ah! E' porque, accrescentou a tartaruga, vocês, peixes, só respiram pela guelra,



ao passo que o homem, por sua vez, só respira pelos outros orgãos, que se chamam pulmões. E' bem verdade que eu tanto vivo n'agua como em terra, mas a natureza deu-me pulmões especiaes para isto. Vocês agora vão ficar surpresos e com o que vou fazer». E a tartaruga, depois de me extrahir os pulmões pela bocca, applicou-me á garganta um par de guelras. Foi quanto bastou para que eu voltasse á vida, e, o que é mais, pudeste estar á vontade dentro d'agua.

(Continua)



# D. QUIXOTE

## METAPHORAS



**E** 'PRECISO ter-se muito cuidado no emprego de expressões figuradas metaphóricas e periphásicas quando tratamos com individuos de pouca ou de nenhuma cultura intellectual.

Muitas vezes trata-se de individuos que além de analfabetos não sabem rhetorica e nunca leram o Coelho Netto; e acontece que tomam a phrase verbo ad verbum, ad litteram, pão pão queijo queijo.

O que aconteceu ao Trinta-Botões é muito conhecido por quantos se dedicam á litteratura de cordel ou de engraxate.

Mandou-lhe o patrão, que tinha pressa de enviar certo recado, que o mondrongo fôsse num pé e voltasse noutro.

E lá se foi elle, a pular no pé direito e até hoje não voltou a pular no esquerdo porque o despacharam para a praia Vermelha.

Commigo aconteceu ha dias um caso identico: tendo de ultimar uns trabalhos de muita urgencia, recomendei á creada, uma curiboca recém-chegada da roça, que não recebia ninguém; e accrescentei: — só se fôr um caso de vida ou de morte.

Não se passara meia hora e bate a creada á porta do escriptorio. Abro. Acompanhava-a um sujeito pallido e magricella com uma cara de tuberculose de 2ª com tendencias a alta.

Antes de attender ao visitante chamo a creada ao lado e interpele-a em voz baixa:

— Então, como é isto? Eu não lhe disse que não recebia ninguém?

— Disse, sim, senhor; mas eu perguntei ao moço se era questão de vida e de morte e elle respondeu que era.

— Está bem, está bem, pôde ir.

E, voltando-me para o recém-chegado:

— Então, de que se trata? Questão de vida ou de morte...

— Exactamente.

— E quem é o senhor?

— Sou agente de uma companhia de Seguros de Vida... Se me permite...

Dei-lhe permissão para retirar-se e na mesma hora despedi a creada.

Helios Heitor.

Do critico Tristão de Athayde, tratando do livro *Vida Ociosa* de Godofredo Rangel:

«Mas estrictamente, porém, litteratura é o aspecto litterario do phenomeno artistico.»

Deixemos o mas porém á conta dos revisores e analysemos a definição:

«Litteratura é o aspecto litterario do phenomeno artistico.»

Tal qual como se dissessemos «Commercio é o aspecto commercial do phenomeno economico» ou «Religião é o aspecto religioso do phenomeno social» ou, finalmente: «Critica é o aspecto critico do phenomeno litterario.»

E no caso actual, muito critico, na verdade.

O D. QUIXOTE é impresso com as tintas de Ch. Lorilleux & C.

## Junto ao berço duma menina

Entre as rendas e bordados  
Do teu berço, eis-te dormindo,  
Se anjos ha, és o mais lindo  
Dos lindos céos azulados!

— Que finos labios rosados!  
E como és bella sorrindo!  
Pareces cantos ouvindo  
Por seraphins entoados...

Ah! se tivesses a sina  
De ser sempre pequenina!...  
O tempo atroz tudo muda

E me assalta a triste idéa  
De que possas ficar feia  
Como a Daltro, botocuda!!

Telles de Meirelles.

## Nossa Terra e Nossa Gente

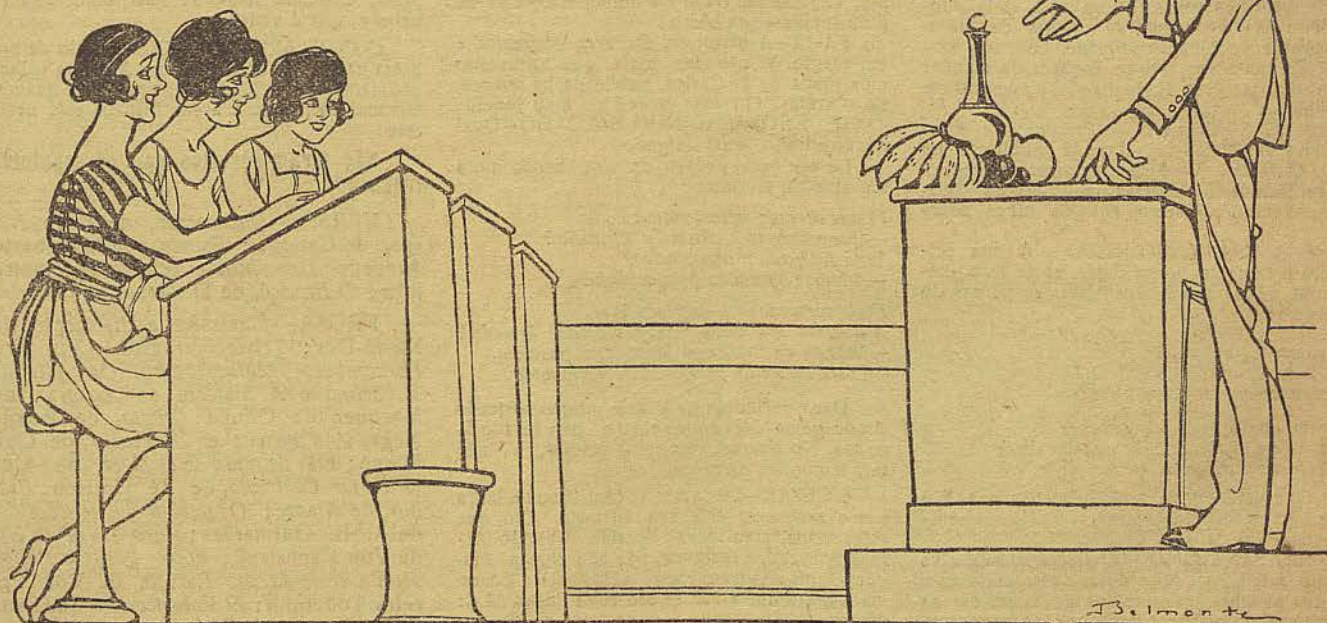
O Epitacio, soberano,  
Faz coisa, que nem se diz:  
E por isto eu não me ufano  
Do meu paiz...

A politica, tyranna,  
Faz esta terra infeliz:  
Por isto ninguém se ufana  
Deste paiz...

Saulo.

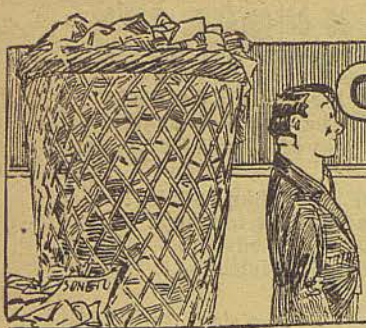
## D. Paulo em S. Quixote

Foi nomeado lente de desenho da Escola Normal do Braz o conhecido pintor Wash Rodrigues.  
(*Dos jornaes*).

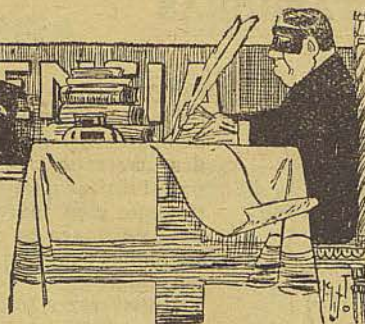


Todos estão accordes em declarar excellente esse lente.

## D. QUIXOTE



# CORRESPONDENTES



**D. QUIXOTE valorisa o bom humor**

Por contribuição publicada D. QUIXOTE

pagará a título de animação,

### CINCO MIL REIS

Todos os trabalhos devem vir escriptos em tiras de papel, do formato, mais ou menos, de 1/4 de folha de almasso, cortado no sentido do comprimento. Devem ser escriptos de um lado só do papel.

Terão preferencia na leitura e julgamento os trabalhos dactylographados ou escriptos em boa e clara calligraphia.

**TARZAN** — Não sabemos que mal lhe fizemos para você nos caceteiar com tanta bobagem. Que sujeitinho páu!

**FOLHINHA** — Você é bobo!

**BELKISS** — Teus olhos, coisa a que você chama soneto, principia assim:

*Teus olhinhos quae fascinantes perlas;  
Que ao longe brilham e que ao perto queimam,  
São tão bellos que nem os das gazellas  
Que apaixonadas se beijam e se amam.*

Nunca vimos rimas tão ricas *Perlas* com gazellas e *queimam* com *amam*, nem o Joaquim de Queiroz, nem o Victruvio Marcondes!

**ROMUALDO CARDOSO PUGA** — Os seus versinhos, muito apreciados ahí em Itacurussá, não o foram menos aqui. Gostamos tanto delles, que até vamos transcrever alguns:

*Nas sociedades elle vae tambem  
Não desfaz mesmo em ninguém  
Vai sosinho ou acompanhado  
Fica triste no azar que vem.*

ESTRIBILHO

*Ai quanto é bom cantar  
A' beira mar  
Quando faz luar!*

Com esses versos, e com uma viola choradeira nas mãos, não ha morena de Itacurussá que você não conquiste, hein seu Puga? De outra vez, não se esqueça de mandar a musica tambem. Pode mandal-a mesmo em assobio...

**MISS ARABELLA** — *Precaução e agua benta* é uma historia velha, já publicada no «D. Quixote». Você não fez mais que copial-a, applicando-lhe ligeiras modificações. Imagine se não andassemos aqui de olhos abertos!

**P. A. T. A. K. MODESTO** — A sua primeira produção postal daria sorte num museu de cousas teratologicas. Eis as pernas do monstro:

*Para vel-a passar por minha casa  
Ao levantar-me fico logo alerta  
Esperando-a ainda muito cedo*

*Porém, queria voar, ter aza,  
Pois que a linda Zuleika quando desperta  
A sua cara chega a metter medo.*

Que você queria voar, sabemos nós. E é por isso mesmo que a nossa burra anda sempre bem trancada...

**IVO SANTELMO** — O *felizardo* sahi-lhe muito á bahiana. Mande-nos outra coisa com menos pimenta, que teremos gosto em dar as mãos a «um artista tímido que se apresenta pela primeira em publico».

**WILLIAM GINOCASTER** — Infantilissi-

ma a sua anecdota. Estude, cresça e appareça.

**PIERROT** — *Mais de 100 p. p. p.* é do tempo em que se amarrava cachorro com linguça. Era com essa historia que Pedro Alvares Cabral divertia os bugres do Brasil, no anno da graça de 1\$500... Agora a graça é a 5\$000, comtante que seja graça nova.

**SARDANAPALE** — Quando estavamos a querer descobrir o sal do *De repente*, a tira de papel pulou repentinamente para a cesta. E olhe que não ventava na occasião...

**ANNETTE** — As suas idéas são interessantes, mas você não sabe escrever. Aconselhamo-o a sahir pelas ruas, executando ao vivo os *maus exemplos* que pretendeu dar em pessimas e sujas redondilhas.

**MISTER** — Desculpe-nos a indiscreção: você não é um dos filho do Manoel do seu soneto, os taes que deram de tomar bebedeiras? Se não é, parece...

**L-KO**—*Revelação* e *Aquella que eu amava* são dois pessimos sonetos. Versos feitos a martello não servem. Será preciso martellar ainda neste assumpto?

**RIOSOFF**—As suas parodias não valem nada. Uma é sem graça e outra é porca. Quanto á *Epistola humoristica*, podemos garantir-lhe que não ha nada mais idiota nem mais sujo. V. deve ser um grande frasco ambulante de *xexéo* que, segundo suas proprias explicações, o «gatingococcus axilaris» dos que têm horror á agua.

Não ande muito pelas ruas, Riosoff, que os delegados da Saude Publica agem agora com muito rigor...

**ZECA CAPICHABA**—Não temos secção de «postaes» masculinos nem femininos. Mande os seus «pensamentos» para o «Jornal das Moças», que com certeza o receberá com prazer. V. pode ser fraco no humorismo; mas na philosophia—que bicho!

**FA-FI**—A historieta *Os tres elementos* é um plagio. V. não fez mais que aproveitar uma piada de J. Carlos, publicada ha tempos, na «Caretta». *O panno verde* é um mau soneto.

**Dr. ENGRAÇADINHO SALGADO**—Qual engraçadinho, qual salgado!

Lá vae um pedaço da sua *Sorte*, para amostra do seu azar:

*Fiquei deveras assustado!...*

—*Que aconteceu? «Rulu» o Epitacio?*

—*Terá fallecido o Anastacio?*

—*Advinha, procura com cuidado.*

*Foste sorteado...—Sorteado?!...*

*A alegria era tanta... Estás doido. Ignacio?*

—*Bebeste de mais seu louco, seu pascacio.*

—*Foste sorteado; pelo exercito reclamado.*

Deus permitta que V. seja mesmo sorteado e que gema dois annos com o pau furado ás costas. No quartel, fazendo faxinas, V. não terá tempo de escrever asneiras.

**J. CEZAR**—Destá vez V. caprichou na lettra e nós pudemos ler a sua historia. Chi, que coisa velha, meu Deus! Mesmo quando Arthur Azevedo a escreveu, já não havia ninguém que não conhecesse a historia. Expressma o bestunto, a ver se sáe coisa nova lá de dentro.

**EMIR**—Pode continuar a mandar-nos coizas sem graça como *O Sabino*. Na nossa ces-

ta, que é muito grande, ha logar para todos e para tudo...

**KASTELLO BRANCO**—A historia que nos mandou já foi publicada no *D. Quixote*. Mas, mesmo que fosse inedita, o seu trabalho não serviria, por ser muito mal escripto.

**NÉ**—Assim falou Zarathrusta, isto é, assim falou você:

*Chamo-me Né  
(Bem curto nome, não é?)  
Sou da terra do café  
E por isso tenho fé  
Que não descerei até  
A cestiua a... pontapé...*

Mas isso não é nada, mesmo porque V. enganou-se redondamente. O nosso receio todo está nesta terrivel ameaça:

*Se eu não fôr maltratadinho,  
Pois sou inda bem mocinho  
Sem vislumbre de um bucinho...  
Mandarei tambem versinho...*

Ah! seu Né! considere-se *maltratadinho* para nunca nos mandou nem *versinho...s*, nem versões, nem historietas, nem piadões. O mais que podemos fazer em seu beneficio é dar-lhe um conselho de graça: se V. é mesmo «um mocinho sem vislumbre de um bucinho» tire proveito disso... E *bonne chance!*

**K. LOURO** — As suas anecdotas são de almanaque. E a historia do «cheire... e está pago» é mais conhecida que a invalidez do Tio Pita.

**AYD** — Como é que você nos pede que sejamos benevolentes e camaradas, se nos manda um desenho a lapis?

Já viu falar numa tinta indelevel, muito preta, chamada *nankim*? Mas olhe: não vá beber-a, que é veneno.

**CONDE ARNOLD** — O seu titulo de nobreza não serviu de «pistolão». A coizas velhas não damos publicidade, principalmente quando são mal escriptas. E a sua historia está neste caso.

**Não foram accetlos mais os seguintes trabalhos:**

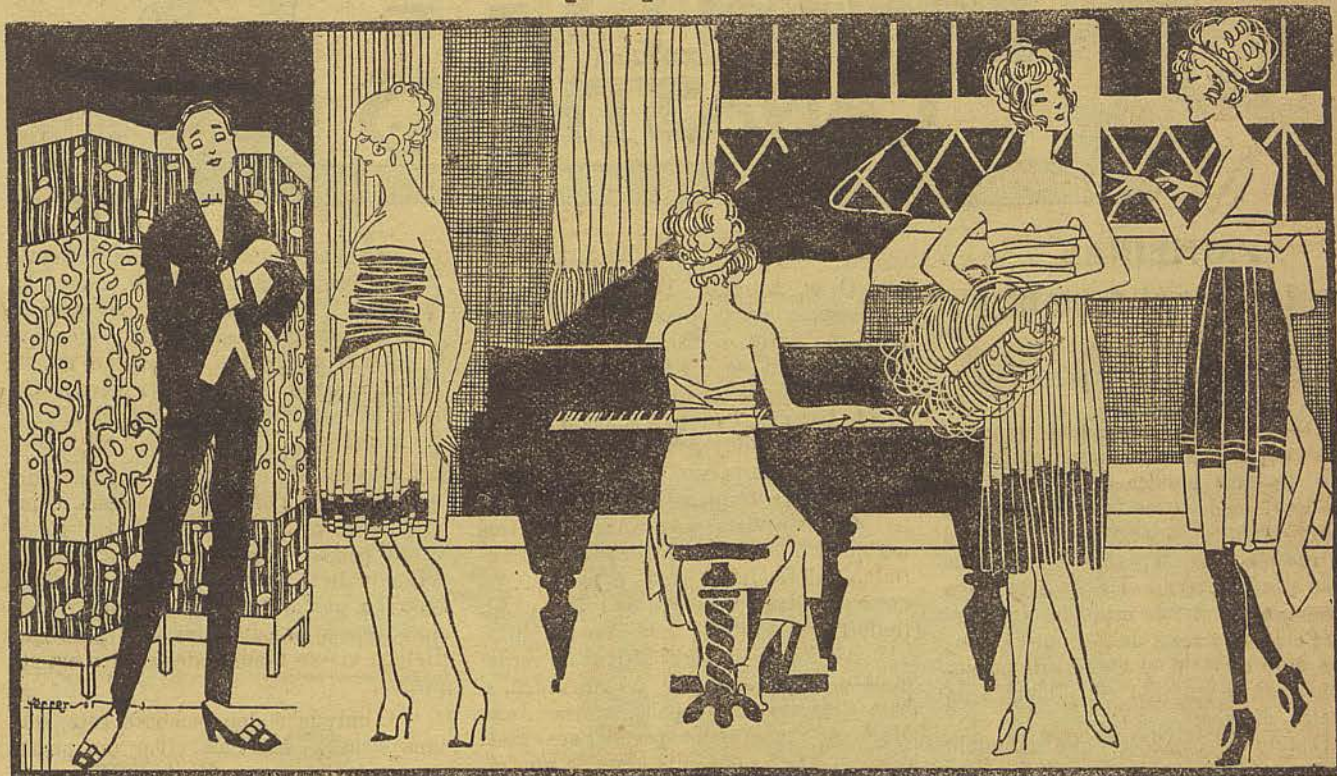
**VERSO** — *Insucesso*, de J. R.; *Novas*, de Caboge; *Soneto*, de Adalberto Azevedo; *Orgulhoso e Não sei*, de Mineiro Ráu e *O Bororó*, de D. Gaivota.

**PROSA** — *Impossivel e Distracção*, de Ka-vá-Dor; *Triste carnaval*, *Dois p'ra Pernambuco*, *Maluto burro*, *Os coatis de Miquelina* e *A historia do Macario*, de Marquez de Olinda; *Piada*, de Perola Negra; *As moscas* e *O assucar*, de Guil Marso; *Ella de nada se esquece*, de Ale; *O doutor Castrioto*, de Zé Corisco; *Piadas*, de Alacre; *O perigo do trocadilho*, de A. B. Guimarães; *Para Tio Pita ler*, de Von Kanastrof; *Entre guryes e Philosphia* de *Praxedes Farofa*, de Von Pereira Toucinho; *El Valiente e Porque Deus deu as pernas*, de Marquez.

O. Duque Estradeiro.

# D. QUIXOTE

## Os pés pelas mãos



—Debussy, Mlle., é o succo...

—E elle joga pelo Fluminense ou pelo Flamengo ?

## E o Diabo venceu



DIABO andava, nesse tempo, pouco satisfeito da vida.

Deus fizera a terra e os astrós todos do universo, creára a luz, enchera o céu de brilhantes estrelas e elle, pobre Diabo, despido de luzes creadoras, alli estava imprestavel, incapaz, apoiando a sua tristeza á sua lança de tres pontas.

O que mais preocupava o esposo de Proserpina, era a attenção que Deus dispensava a um par de bonecos que vivia na Terra, as mãos eternamente enlaçadas... Que haveria naquella obra de Deus, a mais feia, a mais imperfeita de todas as suas gigantescas creações, para enleval-o assim, a ponto d'elle se esquecer horas inteiras a fital-os, a acompanhar-lhes os movimentos preguiçosos, a sorrir com bondade quando as boccas daquelles bonecos se juntavam, num contacto que durava minutos ?

Plutão revolvia, indifferente, as cinzas de sua fornalha, moendo um plano terrivel para perturbar a felicidade contemplativa de Deus. Das cinzas, a cada garfada, erguiam-se chammass que ganhavam ligeiras o ar e se desfaziam em fumaça.

Elle tinha a certeza de que a união daquelles dois bonecos agradava a Deus e era necessario desunil-os, pois.

Subito, os seus olhos, onde a luz das labaredas se reflectia de momento a momento, como chispas de odio, fixaram-se nas cinzas da fornalha, como se nella estivesse escripta a idéa que lhe saltava o cerebro. E num gesto nervoso, deu uma garfada violenta nas cinzas, fazendo surgir um chamma mais intensa que as outras, e antes que ella se transformasse em fumaça, apañou-a, aninhando-a nas suas mãos calejadas; e voltado agora para os dois bonecos, como um artista inflammado a traduzir no marmore duro as formas suasves de seu modelo, começou a fazer, daquella lingua de fogo, um boneco igual aos de Deus.

Finda a sua obra, esperou com voluptia que o manto da noite se desdobrasse no infinito. E pé ante pé, desceu á face da Terra, sorrateiramente, collocando, perto do dois bonecos de Deus o seu boneco imperfeito.

Quando Adão e Eva acordaram, as faces fustigadas pelo Sol, depararam com aquelle terceiro companheiro, gordo, disforme, os cabellos desgrenhados, os olhos fuzilando. Entreolharam-se, admirados, espavoridos...

— Eu sou a sogra, explicou a intrusa.

E Plutão sorriu, satisfeito.

Marquez.

## A CRISE



— Tudo tão caro ! Agora só bebo uma vez por dia.

— A que horas ?

— De manhã cedo, para terminar á noite.



# ESTRELLAS E CANASTROES



## PRIMEIRAS

### “FOGO DE PALHA”, NO THEATRO RECREIO.

Obteve o exito esperado a «reen-trée» de J. Brito, no popular theatro da rua Luiz Gama.

Dois actos leves, cheios daquella «verve» que nós todos admiramos, repletos de uma musica igualmente encantadora, como todas as musicas de Eduardo Souto, «Fogo de Palha» é uma revista que, apesar de algumas piadas que já fizeram rir o Alvarenga Fonseca, no tempo da infancia do Marzullo (e isto ha mais de 50 annos), consegue agradar sem exaggeros de pornographia, ou accumululo de pilherias do Teixeira Bastos.

O acto de comedia, que dá inicio ao 2.º acto, é um flagrante bem feito de costumes casamenteiros, com typos estudados e versos magnificos.

A interpretação da revista de J. Brito foi discreta; o proprio João de Deus esteve mais commedido nas suas gargalhadas, fazendo a platéa rir, não do actor, como geralmente acontece, mas do «compère», como geralmente não acontece.

João Martins manteve-se á altura de um typo como Chico Melindroso, patriota e servente do mercado.

Poderia não ter apparecido commandando aquella linha de tiro, mas o Antonio, ex-chronista da «A Noticia» confidenciou a alguém que a culpa foi do auctor, unicamente.

Da parte feminina destacaram-se Lêda Vieira e Ermelinda Costa que fez com muita vivacidade a «commère».

Lêda Vieira fez o acto da comedia, representando e dizendo os versos admiravelmente.

Achamos mesmo que a graciosa artista, si abandonasse a revista pela comedia, seria em breve uma das nossas primeiras comediantes, tal a naturalidade com que interpreta os papeis que lhe são confiados.

Cantou ainda com muito sentimento a «Saudade», de Bastos Tigre, sendo vivamente applaudida.

Convem não esquecer Francisco Pezzi, pescador-tenor, salientando-se no 2.º caixeiro do quadro das botas.

Emfim, uma boa revista «Fogo de Palha», com esplendidas marcações do Octavio Rangel.

### AI! AMOR!... — no S. José.

O sr. Antonio Tavares escreveu, ás pressas, uma revista em 2 actos, para que outro revistographo qualquer não aproveitasse o titulo.

Assim, por ter um nome de cartaz, «Ai! Amor!...» subiu á scena do S. José, com o agrado geral da platéa que bateu sinceras palmas ás umbigadas da artista Luiza Caldas.

Como revista, «Ai! Amor!...» tem um quadro bom — o quadro do «Faz-tudo», defendido, com o calor... da noite de estréa, por Pinto Filho e Alfredo Silva.

A scena do «abat-jour» verde, onde o effeito de luz é magnifico, é bem interpretada pela actriz Julia Martins, que cantou a paródia ao «Maldito tango», com muita alma e um cigarro entre os dedos.

O quadro da «Dansa Macabra», não obstante a reclame, desagradou por completo ao Mario Nunes que queria o «maillot» mais justo ao corpo para que elle, Mario, admirasse mais o «effeito plastico do modelado das coristas», o que seria, sem duvida alguma, uma coisa original e... inconcebivel.

Pedro Dias, que por contracto é obrigado a dansar qualquer coisa em scena, arranjou uma rosa vermelha para arrancar-a, com a bocca, da bocca da actriz Maria Ruiz, sahindo-se bem da difficil incumbencia choreographica.

Isidro Nunes esmerou-se, como sempre, no «mise-en-scene» e a mão esquerda do ponto, bem visivel, a olho nú, tomou parte saliente na representação, principalmente no 2.º acto.

### PAIXÃO DE ARTISTA, no S. Pedro.

Agora é que comprehendemos porque o sr. Claudio de Souza, um dos primeiros auctores que este nosso céu azul cobre, não quiz assumir uma parte da responsabilidade do fabrico daquelles tres actos, que o maestro Eduardo Souto musicou, escondendo-se sob o pseudonymo de Soares Junior e brigando quando esse pseudonymo foi descoberto.

Porque, ao que parece, o sr. Tapa-joz Gomes julgou que a medida policial, regularizando a frequencia de menores nos nossos theatros, foi levada a effeito devido á falta de peças para creanças.

Dahi nasceu a «Paixão de Artista», uma opereta em tres actos, que o sr. Eduardo Vieira montou com apurado gosto e que gyra sobre uma joven que deixa um namorado elegante e artista (que não podia deixar de ser o tenor Celestino) e casa-se com um cidadão de dinheiro.

No dia do casamento, o namorado, quasi vestido á official de marinha, como o namorado do Abbadie Faria Rosa, canta, não a «Longe dos olhos», mas a «Longe de ti», uma walsa que faz a Helena dar uns gritos, que vão matar, tres dias depois, o marido ricaço, para que Helena viesse ainda a desposar o artista piegas.

O enredo é simplesmente este, sem uma situação que faça viver um personagem, a não ser o Reynaldo Teixeira, pregando a sola de uma velha botina no final do 3.º acto.

A parte comica, entregue a Manoel Durães e Elvira Mendes, foi bem defendida.

Esta fez a Tia Miquelina com naturalidade e na scena com o professor de musica, feita com harmonia pelo Edmundo Maia, provocou alguma hilaridade.

Durães, arcando com o primeiro papel comico, compoz um bom Patusco Santa Casa.

O tenor Vicente Celestino e a actriz-cantora Lais Arêda gritaram a valer; córos e «claque», como sempre, disciplinados.

## VARIEDADES

Para substituir a companhia Alexandre Azevedo, a empresa Staffa contractou uma companhia de variedades.

— E o espectáculo foi realmente «estafante», commentou o Mario Nunes, na noite de estréa.

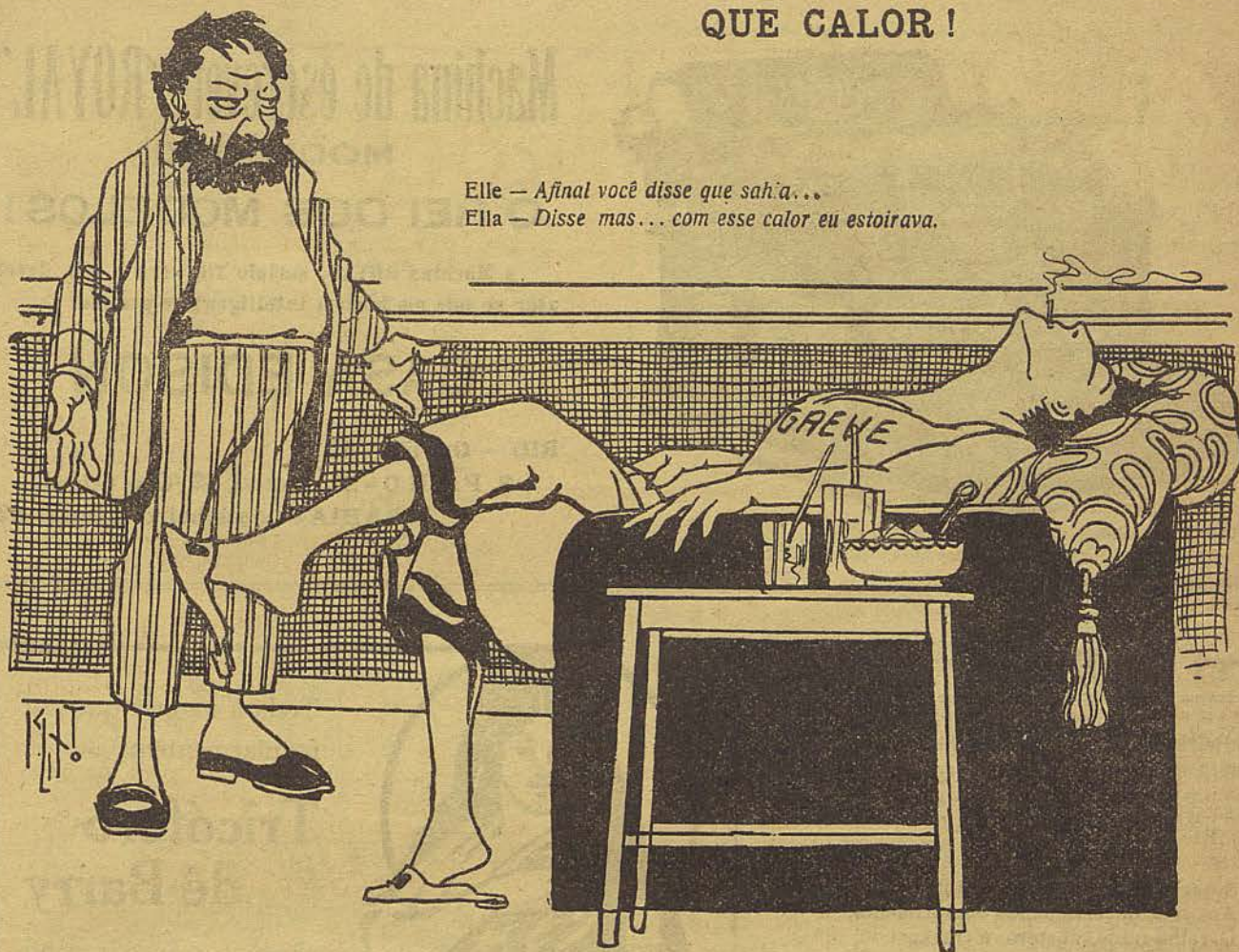
Octavio Rangel, o joven director de scena do Recreio, que tinha jurado só fazer Danillos e Flauberts, voltará muito breve á luz da ribalta, fazendo o principal papel masculino da «Jandyra», opereta de Ruben Gill e Alfredo Brêda, cuja protagonista foi entregue á joven actriz Lêda Vieira.

Terra de Scena.

## D. QUIXOTE

QUE CALOR!

Elle — *Afinal você disse que saí'a...*  
Ella — *Disse mas... com esse calor eu estoirava.*



**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS ESTOFADOS

Constituem uma verdadeira especialidade nossa.

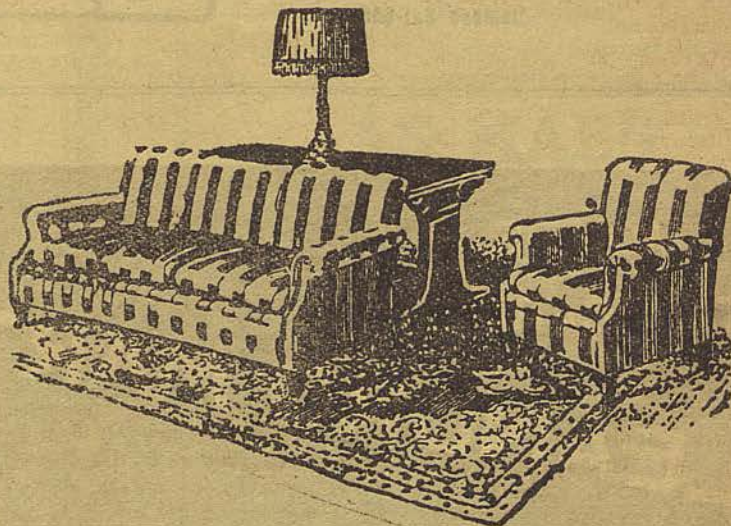
Construidos segundo os modelos adoptados nos Clubs Londrinos, com systema especial de mollas, estes moveis representam a ultima palavra em conforto.

Temos cobertos com finos couros importados dos melhores cortumes inglezes, em toile de Jony, em velludo estampado, ultima creação de tapeçaria moderna.

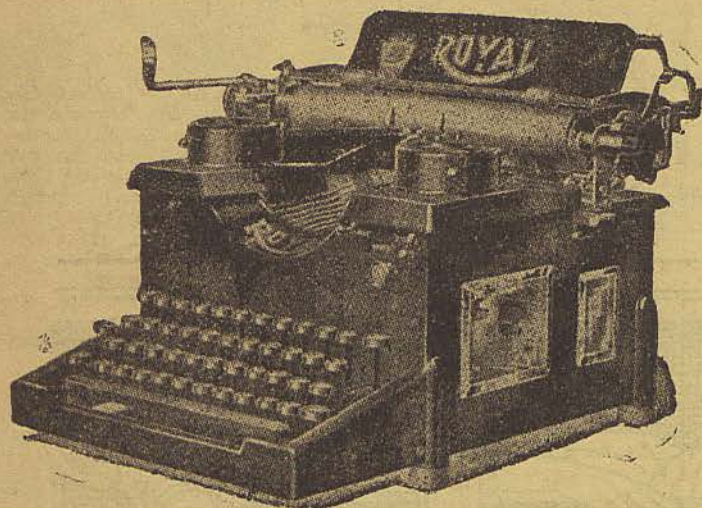
VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES A' RUA  
SENADOR VERGUEIRO N. 147

**MAPPIN STORES**

RIO DE JANEIRO



D. QUIXOTE



## Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

A Machina ROYAL, modelo 10, será a que deveis usar se sois um homem intelligente e pratico.

### CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.

## Frei Balthazar

Frei Balthazar, o capellão sizudo  
Daquelle enorme e secular convento,  
Tinha um franzir de testa para tudo  
Que o perturbava no recolhimento.

Sozinho sempre e quasi sempre mudo,  
Aos seus deveres dando cumprimento,  
O velho frade, austero e carrancudo,  
Dizem que a Deus mandava o pensamento.

E os outros frades respeitavam tanto  
Aquella vida de virtudes cheia,  
Que o já diziam milagroso santo.

Mas, uma noite, por casualidade,  
Alguem o viu beijando um pé de meia  
Da moreninha que o fizera frade...

Damaso Sal-Sede.



Toda a mulher que usa  
regularmente o

## Tricófero de Barry

chega a possuir uma  
cabelleira sedosa e  
abundante, que será ad-  
mirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente per-  
fumado. *Usado uma vez, usado sempre.*

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

# LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

**Sabão**  
**ARISTOLINO**  
EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Cornichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabelo

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVAGOS. LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE  
Distribuição: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

## Não tinha acabado o frasco

Villa de Soledade, Estado da Parahyha do Norte, 15 de Março de 1914  
Sr. Eduardo C. Sequeira

Pelotas.

Minhas respeitosas saudações

E' com grande contentamento que venho perante o sr. declarar uma importante cura que obtive com o vosso MILAGROSO *Peitoral de Angico Pelotense*. Estava soffrendo de uma forte tosse a qual me impedia de dormir, pois, passava a noite tossindo. Dahi a pouco tempo vi nos jornaes annuncios que davam como extincta toda tosse com o uso do seu preparado. Fui depressa, comprei aqui numa mercearia um frasco do *Peitoral de Angico Pelotense*, fabricado por Eduardo C. Sequeira. Passaram 5 dias e eu estava restabelecido daquella tosse maldita. Ainda não tinha acabado o frasco e eu já estava bom. O mesmo se deu com dous irmãos meus, que se curaram tambem rapidamente.

E' pois com justo merecimento que venho declarar esta importante cura que obtive e tambem meus irmãos.

Podê V. fazer desta carta o que melhor lhe convier, e sou com estima e distincta consideração.

Crd. att. e obro.

*Silvino Alves de Oliveira.*

### DEPOSITO GERAL

**Drogeria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande**

Depositos no RIO : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffler & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO : Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Elbeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulto & C.

Escrevendo sobre presentes e brindes de anniversario diz o chronista S. R., citando Emerson, que devemos sempre offerecer alguma coisa de nos mesmos, isto é, um escriptor deve offerecer uma obra sua, um pintor um quadro seu, um negociante, um industrial um objecto de seu commercio e de sua industria.

De pleno accordo; mas eu é que não queria ser das relações intimas do Tenente Paraense...

Segundo affirma o bem informado « Binoculo » da *Gazeta*, a moda actual dos chapéos femininos é o grande bicornio, lembrando um pouco o chapéo dos antigos gendarmes francezes.

Felizmente o bicornio ainda não foi francamente adoptado ao uso masculino.

## ÀS MÃES

Quereis a saúde de vossos filhos? Quereis vel-os fortes e sadios? Dae-lhes o **VERMICIDA CRUZ** que é o melhor remedio para expulsar os vermes (lombrigas) que são os perigosos inimigos da saúde das creanças. Depois de o usar, as creanças tornam-se alegres, o somno socegado, desaparecendo as convulsões, colicas, etc.

Em todas as boas pharmacias

Depositarios para o Brasil: **Oliveira & Cruz**  
**ASSEMBLÉA, 95 — Rio de Janeiro**

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro.....	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.º ordem e na Rua Urugayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

**Opilação - Anemia produzida** por vermes intestinaes. *Tratamento* rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

De um jornal de Jahú, Estado de S. Paulo:

“Com enchente á cunha realizaram-se nos trez dias de Carnaval bellos *espectaculos* neste elegante cinema”.

Vê-se logo que foram *espectaculos* á phantasia.

A proposito da lamentavel occorrença, de que resultou a morte do filho do escriptor portuguez Ruy Chianca, esmagado por um automovel, diz “O Imparcial”:

“Soares de Castro, quando soube que ia ficar detido, indignado com o delegado Coelho Gomes que lhe afiançara nada lhe acontecer, exhibiu, em plena delegacia do 30.º districto, varias notas promissorias, fazendo declarações pouco abonadoras para com o seu amigo e protector.”

Amigo e protector uma ova! Devedor é que é.

Escravos do Estomago!



Marca de Fabrica.

Aquelle que não pode comer sem sentir peso, dôr, abundancia, suffocação, acidez no estomago e outros incommodos, não é um homem livre, mas sim um escravo do estomago.

O remedio que cura e evita agruras, pesos, indigestões, dyspepsia em todas suas formas, e que por conseguinte emancipa os escravos do estomago, chama-se

Pastilhas do Dr. Richards

Estás pastilhas são digestivas, antisepticas, tonicas. **Não são purgantes.** Transformam o estomago de tyranno em servo. Com a saude devolvem ao paciente forças, carnes, lóa côr e bom humor.

“As Pastilhas do Dr. Richards dão vigor e firmeza ao estomago, intestinos, coração e cabeça.”



Marca de Fabrica.

Pese-se antes e depois de tomal-as.

(No. 3)



# O DIA

Grande diario matutino

Politico, Noticioso e Independente

Director Redactor Chefe:

## AZEVEDO AMARAL

Apparecerá amanhã

## 24 DE FEVEREIRO

Redacção, Administração e Officinas :

### Rosario, 139

## ELIXIR DE INHAME



DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

O Beijo é um estrophe que duas boccas rimam.

*Coelho Netto.*

Si a phrase de graça extrema  
Exprime alguma verdade,  
Nós dois, com sinceridade,  
Já rimamos um poema.

*Damaso Sal-Séde.*

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200:000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207  
Telephone Central 4256

Se a tosse vos não deixa dormir, se nao expectoraes bem, applicae o

### EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR



que passareis bem, desde a primeira noite em que o fizerdes e muito lereis avancado para a vossa cura.



Unico depositario - Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

# Pilulas do Abbade Moss

*Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitae os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.*

## Só com purgantes e lavagens - Dyspepsia antiga

Dyspeptico, nervoso, neurasthenico, aguentei a vida por não ter bastante energia para supprimil.a. Sofri e lutei durante muitos annos, só comia mingãos e leite, tal era o estado de meu estomago e intestinos; a prisão de ventre só cessava com Rubinat, Agua Viennense, lavagens, etc.; para continuar depois no mesmo.

Não tem conta o numero de remedios que tomei e não fossem os soffrimentos intoleraveis, teria abandonado tudo. Na ancia de tudo experimentar, li os attestados das "PILULAS DO ABBADE MOSS", e a ellas, unicamente a esse maravilhoso remedio, devo o estar radicalmente curado em pouco tempo, e voltar a ser um homem util e feliz.

Aos milhares de individuos inuteis por suas doenças de estomago, figado e intestinos, indico a salvação com as "PILULAS DO ABBADE MOSS".

*Adalberto Ancker, agrimenssor.*

Cachoeira, 27 de Dezembro de 1912.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — SILVA, GOMEZ & C. —  
Rua 1.º de Março n. 149-151.

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio  
às quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,  
Itapuly, Itabera, Itaquera, Itatinga,  
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna  
Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até á vesperada sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vesperada partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

## LAGE IRMÃOS

**AVENIDA RODRIGUES ALVES**

(Esquina da rua Antonio Lage)

# O LOPES

E' quem dá a fortuna mais  
rapida nas Loterias e offe-  
rece maiores vantagens ao  
publico.

As casas que mais sortes  
têm distribuido.

MATRIZ:

**RUA DO OUVIDOR, 151**

FILIAL:

**R. DA QUITANDA, 79**

(Canto Ouvidor)

DELICIOSOS  
CIGARROS

**YORK**

**SOIRÉE**

VEADO

**Electro - Ball - Cinema**

Empreza Brasileira de Diversões

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões, que se recommenda pela distincção do publico que o frequenta.

Exibições cinematograficas dos melhores fabricantes de films.

PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES

Artistica e abundante illuminação electrica. Banda de musica militar.

**AO ELECTRO - BALL - CINEMA!**

As diversões começarão ás 17 horas em ponto.

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal as 21/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraay 45.

**SABBADO, 26 DE FEVEREIRO**

**50:000\$000** - Int... 38900  
Quint. 8800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas - Caixa do Correio n. 1.237.

**UNHOLINO**

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA **A' GARRAFA GRANDE**  
RUA DA URUGUAYANA, 66  
Existem UNHOLINO

Tres verdades solennes:

- Para o corpo — Saude
- Para a alma — Socego
- Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto: A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

**Pilogenio**

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

**MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES**



**O Phospho-Thiocol** Granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Galacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito effcaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Koch e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

LXXVII

Já se ouve de S. Pedro a cornamusa  
Nos ares atroar, da terra ao céu :  
Dos anjos a legião o espaço cruza,  
Treme de horror no inferno o grande increo.  
Quem a attender a voz de Deus recusa ?  
Quem de tão feio crime é o feio réo ?  
A alguém o Summo Pae mandara a morte  
E esse alguém vive ainda são e forte.

LXXVIII

Pouco depois de tudo se sabia :  
Já proxima sentindo a hora fatal,  
Revestir-se procura de energia  
E pobre que do peito estava mal.  
Assim remedios busca de valla  
E BROMIL encontrando sem rival  
Póde á morte fugir, que o não detem,  
Pois tudo lhe succede muito bem.

**Tosse?... BROMIL!**